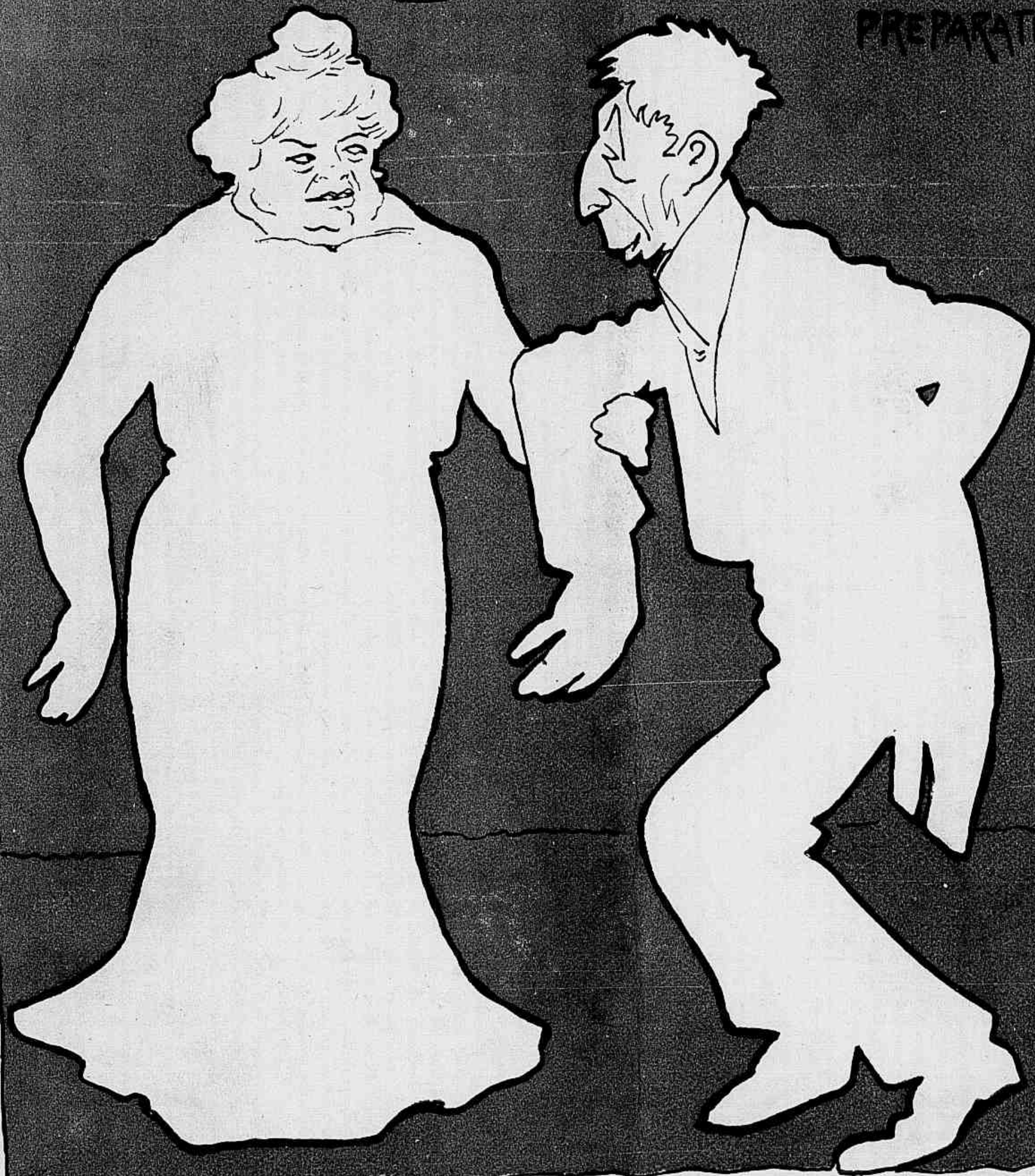


REVISTA



ZE' QUEM DANÇA SOU EU

PREPARATIVOS



SENADO (A'CAMARA) — DÊ CA' O BRAÇO E VAMOS AO PASSO DO ENSAIO GERAL

DA SEMANA

RAUL

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoeiros — 81 RUA DA QUITANDA 81

A EQUITATIVA

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1911.

Illmos. Srs. Directores da Equitativa.

Rio de Janeiro.

Illmos. Srs.

Tendo na qualidade de procuradores bastantes do Sr. Pedro Teixeira Abrantes, recebido dessa Sociedade a importancia de trinta contos de réis, valor das apolices ns. 40.199/204, sinistradas pelo fallecimento da Exma. Sra. Dona Joanna Celestina Abrantes, é-nos grato patentear a V.V. S.S. o nosso agradecimento pela solicitude com que procederam, na liquidação do referido seguro.

Repetidas vezes, como procuradores de clientes, temos tido a oportunidade de ver processadas liquidações dessa natureza e outras por parte da Equitativa, apreciando sempre a correção e o rapido andamento nos negocios que se referem ao cumprimento de obrigações contrahidas por essa conceituada Sociedade.

Reiterando a V.V. S.S. nossos agradecimentos e os protestos de alta estima e consideração somos, com subido apreço,

De V.V. S.S.

Attos. veneradores

OLIVEIRA, VALLE & C.

S. Paulo, 19 de Janeiro de 1911.

Illmo. Sr. Superintendente da Succursal da "Equitativa".

S. Paulo.

Ao receber das mãos de V. S. a quantia de 5:000\$000, proveniente do sorteio a que procedeu a "Equitativa dos Estados Unidos do Brasil" em suas apolices no dia 16 do corrente, no qual foi contemplada a minha apolice sob n. 50.182, agradeço a V. S. a promptidão com que foi este pagamento effectuado e dou pela presente franco testemunho das vantagens offerecidas pela "Equitativa", pois a apolice sorteada facultou-me receber "em dinheiro" o seu valor integral e continúa em vigor com todos os direitos adquiridos e participando de todos os sorteios subsequentes.

Sou, com a devida consideração,

De V. S.

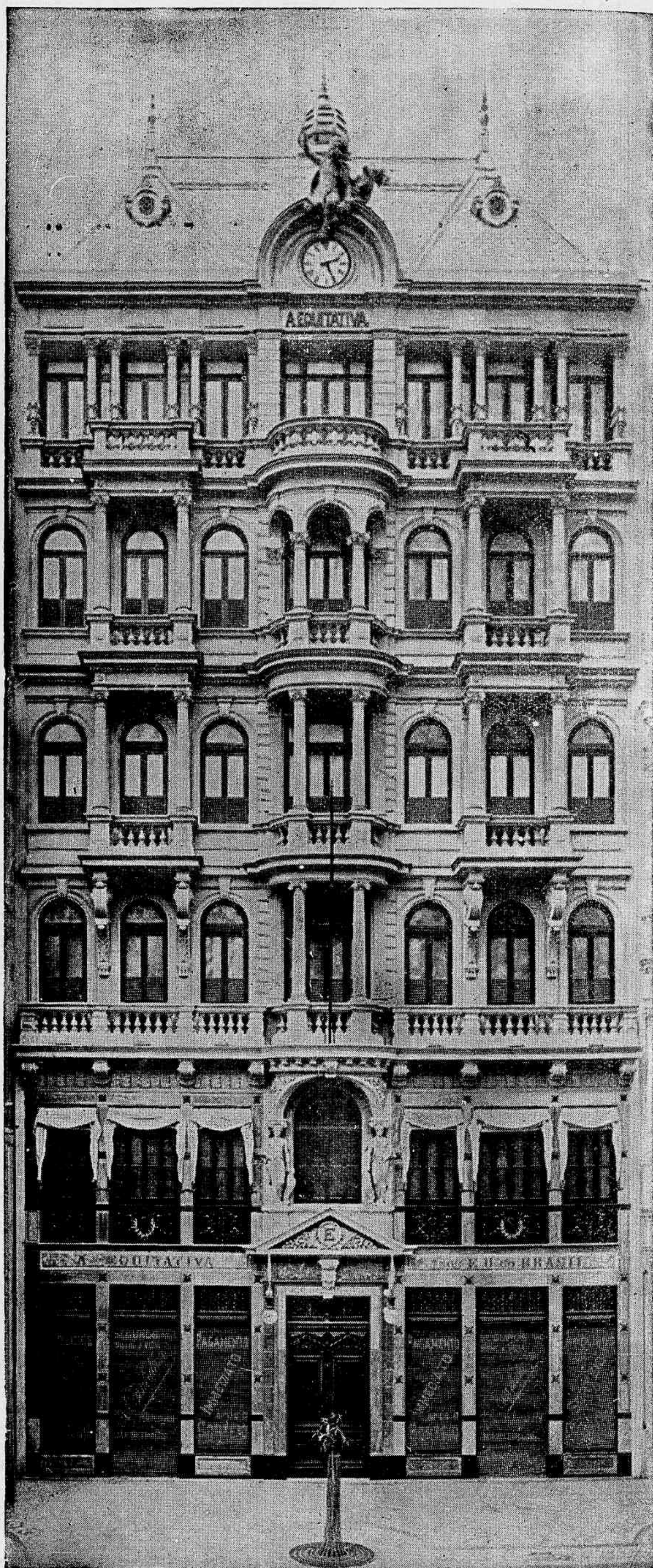
DR. JOÃO JOAQUIM DA NOVA.

Séde social :

AVENIDA CENTRAL 125

(Edificio de sua propriedade)

RIO DE JANEIRO



LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

*Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45*

*Hoje, Sabbado
29 do corrente*

50:0000\$

209 — 6ª
Por 3\$750

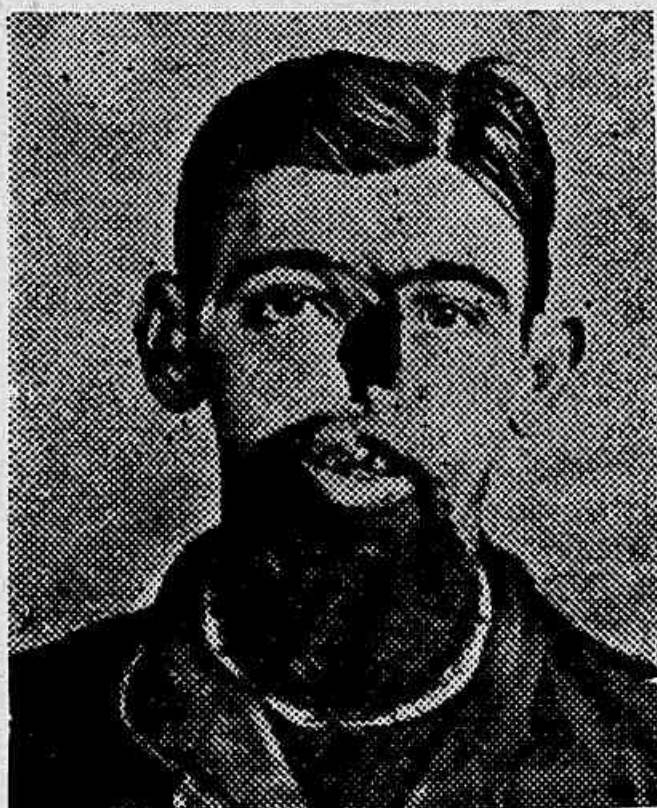
Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.
Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

ELIXIR DE NOGUEIRA

SALSA, CAROBA E GUAYACO IODURADO

Preparado do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira

O “Elixir de Nogueira” do pharmaceutico chimico Silveira cura radicalmente Rheumatismo, ulceras ou feridas, cancos venereos, escrofulas, gonorrhéas, em qualquer periodo, tumores, empigens, affecções de utero, fistulas, espinhas, inflamações dos olhos, corrimento dos ouvidos, affecções do figado, sarnas, carbunculos, darthros, eczemas, etc., etc.



JOSÉ MARIA PEREIRA DA SILVA

O curado

Emfim, emprega-se em todas as molestias de origem syphilitica. Deve-se usar o “Elixir de Nogueira”, mesmo em estado de saude, como um preservativo da syphilis.

*Cuidado
com as falsificações
nojentas*

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil: — Casa Matriz, Pelotas, Rio Grande do Sul. Caixa n. 66. Casa filial e deposito geral:
Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16. Caixa do Correio n. 148 — Rio de Janeiro

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

REVISTA DA SEMANA

Por anno.....	15\$000
Por semestre.....	8\$000
Para o exterior:	
Por anno.....	20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno.....	30\$000
Por semestre.....	16\$000
Para o exterior:	
Por anno.....	60\$000

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
 Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
 E' o **VIGOR** e a **SAUDE** a' corvidos cada dia
 sob a forma de uma agradavel bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Gozareis com ouvir Os Solos de Violino de Maud Powell



Miss Powell é considerada a maior violinista do seu sexo.

Maneja o arco do violino com a mesma segurança e certeza de qualquer artista masculino; os tons que tira do instrumento são largos e cheios de sentimento; o seu phraseado é bello e de um delicado rythmo.

As suas magistraes execuções estão fielmente reproduzidas—tão rcaes—que ouvil-a nas reproduções da Victor é exactamente o mesmo que ouvir a propria Maud Powell.

Dez Polegadas—Reis 4\$000 cada um

64028	Polonaise	Vieuxtemps
64075	Melodie	Gluck
64073	Menuett	Mozart
64074	Souvenir	Drdla
64027	Slavonic Cradle Song	Neruda
64076	(a) The Bee (Schubert); (b) Minute Waltz	Chopin
64104	Mazurka	Zarzycki
64103	At the Brook	Boisdeffre

Doze Polegadas—Reis 6\$000 cada um

74025	St. Patrick's Day	Vieuxtemps
74026	Finale from E minor Concerto	Mendelssohn
74135	Thais—Intermezzo (Meditation Religieuse)	Massenet

Estes discos marcam um outro passo no caminho do progresso na arte de reproduzir da Victor, e são a melhor prova dos grandes aperfeiçamentos que se tem realizado recentemente.

Ide hoje'ao primeiro estabelecimento de artigos da Victor que se vos deparar e ouvi estes admiraveis discos.

E em enquanto lá estiverdes não deixeis de ouvir a Victrola.

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J., U. S. A.

Afim de obterdes os melhores resultados usae só as Agulhas Victor nos Discos Victor.

Todos os productos Victor authenticos, devem ter 'a nossa marca de fabrica. Cuidado com o cão!

A Victrola



Rio de Janeiro — Sabbado 29 de Abril de 1911

REVISTA DA SEMANA

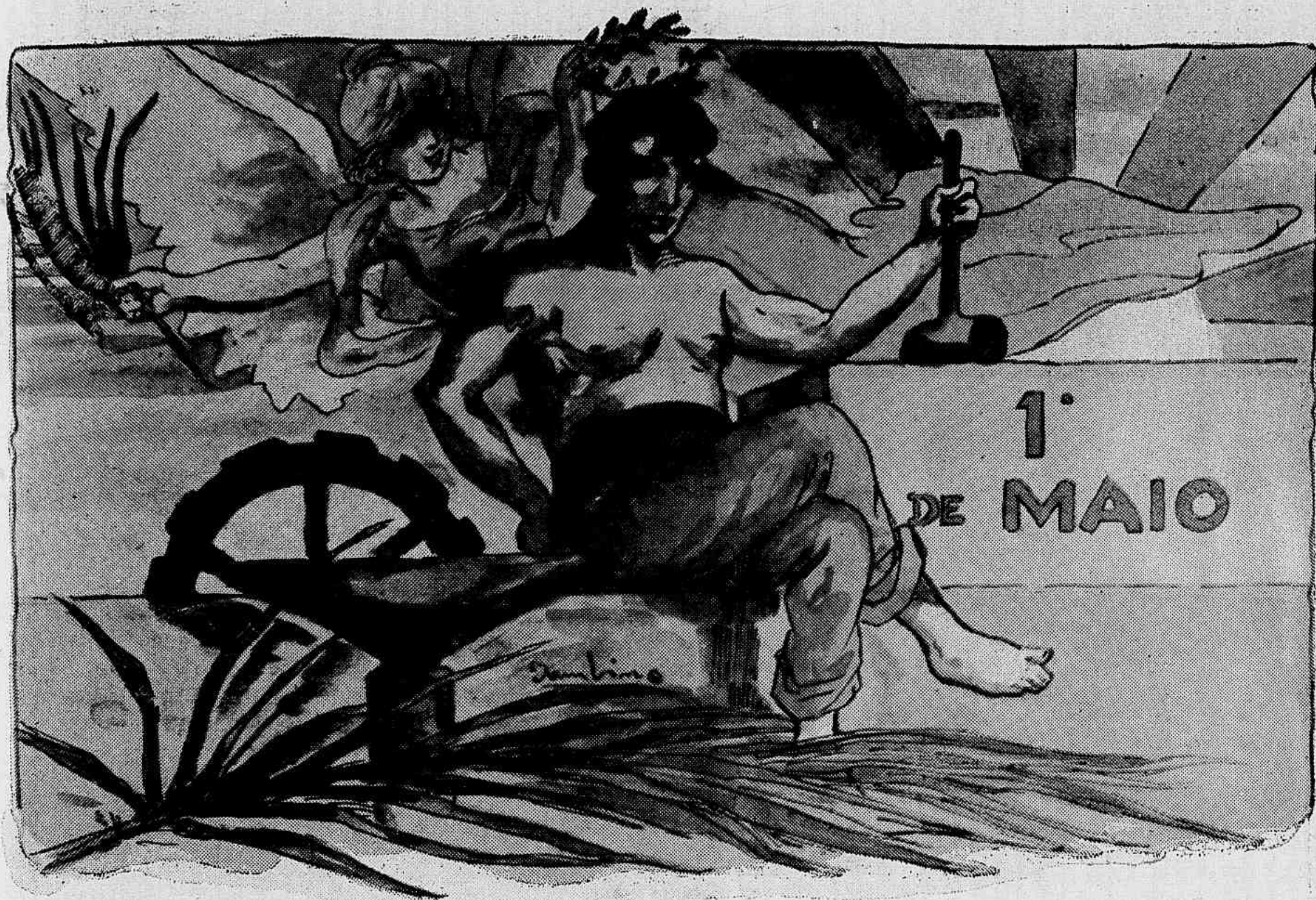
ANNO XI



Escriptorio e Redacção, Avenida Central 110 e 112



N. 572



GLORIA AO TRABALHO!



Numa peça de zuarte
Que comprára na Allemanha,
Em Paris o Graça Aranha
Arranjára o Malazarte;
Pregada a peça no gremio
De elogio mutuo em salão,
Doze contos como premio
Ganhou, de consolação.

Quando Visconti ladino
Do theatro pintava o panno,
Fez o Oscar Guanabario
As peças em italiano;
Depois disso foi a estranja
P'ra estudar o movimento,
Mas viu entornada a canja
Do theatral arrendamento.

Ao passar a Gallileu
A vara de governante,
Foi Marília de Dirceu
Residir em Agramante;

Gonzaga, ao saber do caso,
Ficou tão desesperado
Que quasi foi enforcado
Do pé de malva num vaso.

Por ter tres palmos e meio
E mais um pouco de altura,
Sardanapalo aqui veio
Ver se tomava largura,
Mas no meio da viagem
Tropeçou num pé de avenca,
Foi logo ganhando aragem.
Para livrar-se da encrenca.

Emquanto se súa em bica
Pelo theatro a malhar,
Em Paris uma futrica
Pôde um cobre abiscoitar,
A' vista disso os autores
Desta banda pedirão
Os nababescos favores,
Pois têm direito ao pirão.

Caruso ao ver-se engasgado,
Por causa de tres bemões,
Metteu-se em Val de Lencões
Com medo de um resfriado;

Xenophonte atiradigo
Concentrou-se em Guayaquil
Para fazer o serviço
De retirar os dez mil.

Desde os tempos de Belmonte,
Quando Dido era Rainha,
Margarida vae á fonte
Vae encher a cantarinha;
Cessaram de todo as zangas
De Alceste, Elmano e Protheu
Que foram colher pitangas
Com o Casimiro de Abreu.

Quando o Conselheiro Dantas
Disse ao régulo, em Dakár:
"Sou hebreu, não beijo as plantas
Da mulher de Putiphár!"
Em todas as redondezas
Foi espalhado o soneto
Que fez Tobias Barreto
"Talhado para as grandezas."

Veu o velho mestre Hypócrates
Pôr consultorio em Cognac,
E deu logo com o Bilac
Na tentação de Xenocrates,

Mas o sobrinho de Artigas,
Numa folha de palmeira
Offereceu tres formigas
Ao Alberto de Oliveira.

Quando Sesóstris provou
O pastel de caducêu
Um pedaço a Nero deu
Que comeu e não gostou;
Mas duvidoso e hamletico
Da Assistencia foi ao Posto
E tomou tartaro hemetico
Para tirar o máo gosto.

No reinado dos duendes,
Da tribu de Crichaná,
O Dr. Fernando Mendes
Provou o arroz de cuchá;
Gonçalves Dias, então,
Com sabiás na palmeira
Proclamou o Maranhão
Como Athenas Brasileira.

Quando o chefe Gedeão
Ganhou tresentos mil réis,
Porcentagem de um leilão
De tresentos aranzeis;
Do Belisario a pericia
Fez todo o jogo ir na onda,
E assim ficou a policia
Com a "tavora" redonda.

Quando Homero foi poeta,
Quando Alexandre foi rei,
Cupido fez uma setta
Contra os ascetas da lei;

Mas o rei de Dardanello
Ficou muito descontente,
Metteu tudo num chinello
Que tirou de um pé doente.

Quando imperava em Batavia
O poder de Constantino
O ministro Rivadavia
Fez a reforma do ensino;
Os bachareis e doutores
Trataram de declarar
Que não queriam favores
De quem não os pôde dar.

Quando Dante apaixonado
Pela bella Beatriz,
Quasi cahiu do telhado
Por ter torcido o nariz,
Tasso pediu a Petrarcha
Em sonetos magistraes
Que lhe emprestasse uma barca
Do visconde de Moraes.

Ao vêr-se livre da grippe
Dido foi a Nicaragua
Queixar-se ao João Felipe
Por causa da falta d'agua;
O povo, nadando em sêcco,
No arraial do Bebedouro
Metteu o Felix Pacheco
Dentro do seu claustro de ouro.

M. Ethereo.

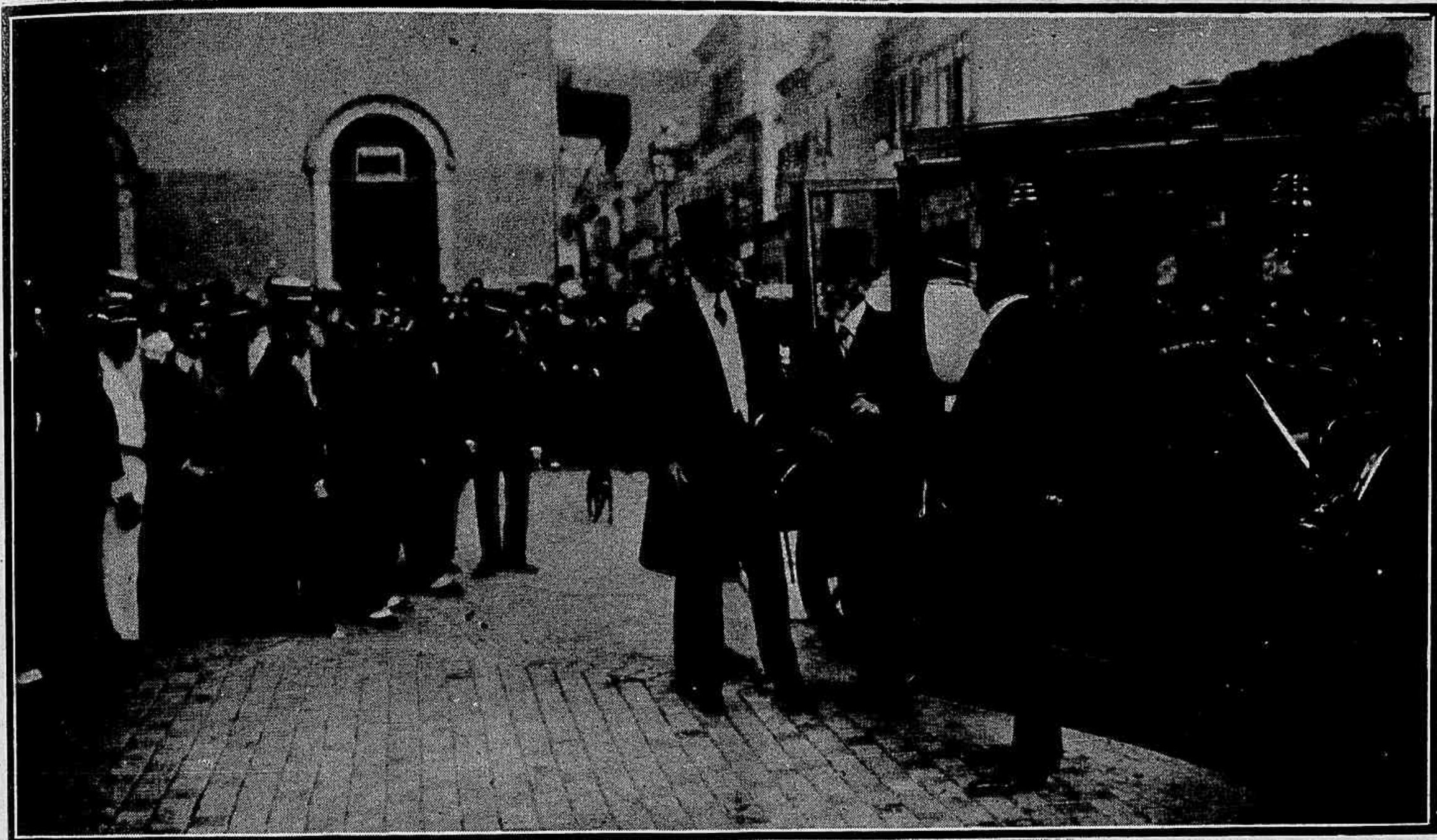
O *Maxixe* é uma instituição nacional, para nós.

Peca theatral, mesmo estrangeira, onde elle embora appareça como um complemento insignificante, é logo consagrada, glorificada pelo povinho das galerias. E que glorificação! O pessoal lá de cima comquanto perceba a inconveniencia dos pedidos de *bis*, insiste e insiste furiosamente, a ponto dos applausos ao maxixe assumirem a feição alarmante de grande arrelia. Ha espectadores das torrinhas que, se não vêem satisfeitos o seu desejo de assistir a repetição do trecho de musica bregeira, em que os artistas se desengonçam nos esgarês da dança nacional, parecem a se atirarem lá do poleiro ao palco, para imporem a obediencia aos seus patrioticos pedidos de *bis*.

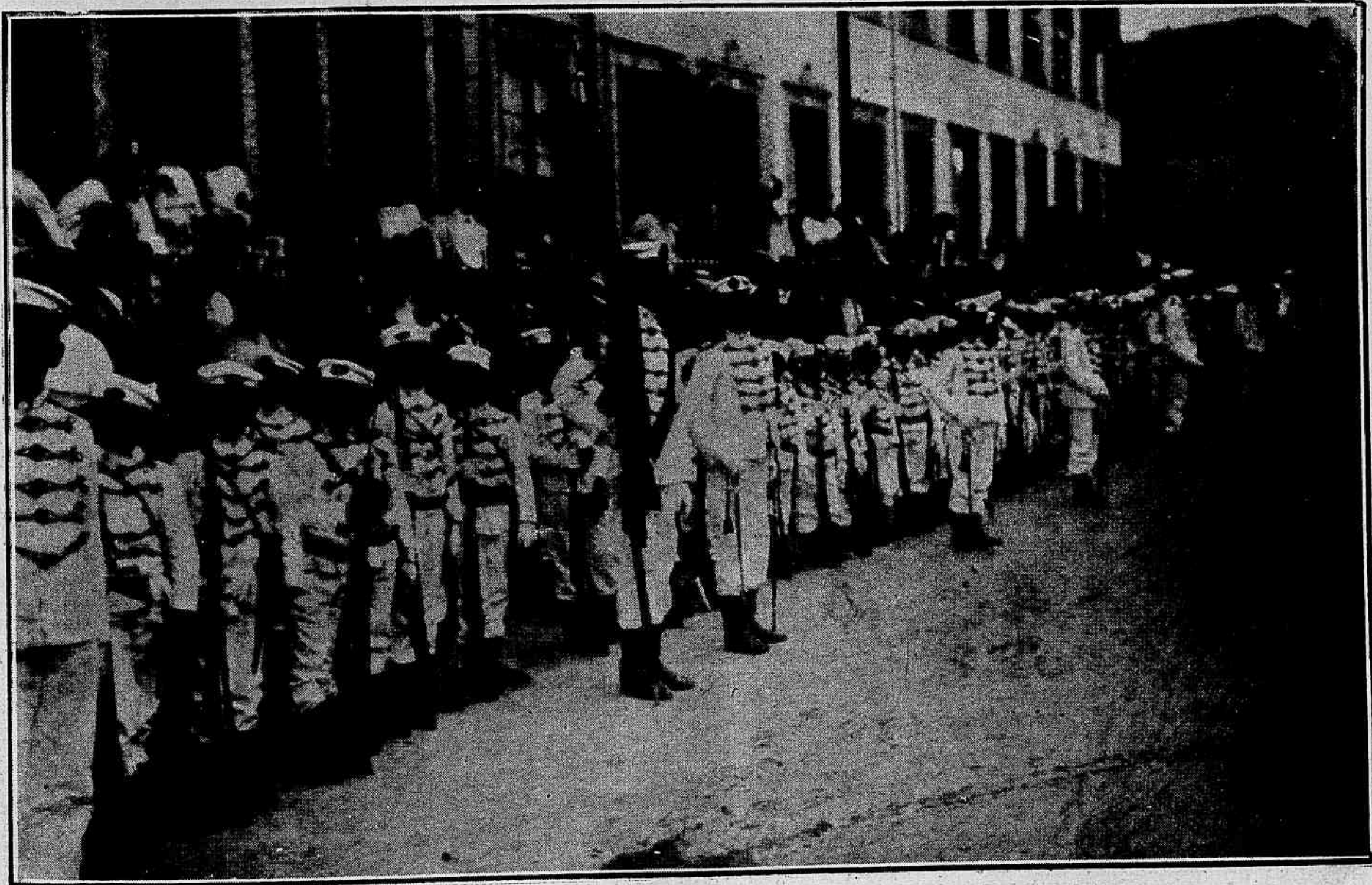
Se o artista canta com admiravel sentimento uma area bellissima Zé Povo applaude-o, molemente, mas applaude-o. Agora, se o artista, pondo de lado os recursos primorosos de sua arte educada, atira-se ao bamboleio de um tango, mesmo enxertado na peca, Zé Povo vibra de entusiasmo, estoira de alegria e lá vem uma rebôada de palmas, uma consagração estupenda, uma glorificação delirante apothetica...



NO PALACIO DA POLICIA — Pessoas presentes á cerimonia da inauguração do retrato do Sr. Marechal Hermes da Fonseca, no dia 21 do corrente.



' Os Srs. Drs. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura e Fonseca Hermes chegando ao Palácio da Polícia, para assistirem à inauguração do retrato do Sr. Presidente da Republica.



A Escola Quinze de Novembro que prestou continencia aos representantes do Chefe do Estado

Recebemos o Relatório do Banco do Brasil apresentado à assembleia geral dos accionistas na sessão ordinaria de 1911, pelo Presi-

dente interino Sr. Dr. Norberto Custodio Ferreira.

Nesse relatório minuciosamente organizado se patenteia o incremen-

to do conjuncto das operações do Banco e sua prosperidade, a partir do novo estadio que lhe abriu a reorganisação em 4 de Julho de 1906.



Procissão da festa do Divino Espirito Santo, realizada no dia 19 de Março, na Varzea de Therezopolis, promovida pelos respectivos festeiros Srs. José da Cunha Bastos e Theodmiro Lippi



POETAS...

Ser poeta, mas poeta simplesmente lyrico, que abraça a meiga exclusividade sentimental do amor vulgar, eis a mais seductora feição intellectual, na opinião de Luciano d'Avila, que por sua vez, é a mais attrahente e pernóstica figurinha de salão que eu tenho conhecido.

Luciano, na sua delicada função de mundano aprimorado, é um typo que se destaca, uma individualidade que se impõe aos olhos encantados da sociedade que lhe contempla a habilidade do trato social. Mas, Luciano d'Avila, rapaz lido e grande devorador de romances lyricos e de versos que cantam todas as modalidades harmoniosas do amor, tem um fraco: ser também poeta. E que poeta! Vão vêr. De todo o baile que assiste, onde jamais perde a eterna linha impeccavel de gracioso *diseur* e de galanteador gentil das moças que, aliás, o adoram, traz elle, crystallizado no coração sensível, o nome acariciado de uma deusa,

a que mais lhe soube alfinetar a fibra do amor. No dia seguinte, já se sabe, lá está elle pregado á sua mesa de trabalho, com o indicador á testa, e a transportar pesadamente para a monotonia de versos lamentaveis, todos os encantos da fascinante belleza que o sequestrou, durante a deliciosa cadencia convidativa das valsas. Luciano, porém, apesar dos seus arrebatamentos de *poeta*, apesar dos impetos de lyrismo do seu temperamento ardorosamente amante, não escreve uma quadra, mesmo sem rimas e de metrificacão rheumatica, sem primeiro folhear e refolhear, lêr e relêr dezenas de versos de alguns dos mais consagrados autores nacionaes.

Se elle, com a insistencia demorada e paciente daquelle recurso inspirador, não obtem da sua tropéa penna a reproducção imperfeita e nervosa de uma idéa chattissima, se a esterilidade teimosa de sua musa anemica não lhe amenisa a intelligencia com a generosidade providencial de uma imagem, mesmo debil e duvidosa, o meigo *poeta* descamba para os dominios commodos do plagio e, furtando dous versos aqui, uma quadrinha alli, uma imagem mais sadia acolá, a braços com a litteratura alheia, compõe, finalmente,

uma poesia magistral que, dous dias depois, vae ter ás mãos graciosas da ultima apaixonada, desperitando-lhe no peito juvenil e inflammado, cousas de uma seducção embalsamada, de um encanto dulcissimo, inedito, excepcional...

E' assim, o Luciano. Mas, deixemol-o em paz. Este terrivel habito do plagio é entre nós de um aproveitamento pasmoso. E' uma vergonha, um recurso degradante esse de compôr cousas bonitas com a cachóla dos outros, mas aos infelizes que o adoptam, a gente perdôa; mais tarde ou mais cedo, apparece a dureza pavorosa da descoberta, o autor verdadeiro reclama contra o furto ousado do producto trabalhoso de suas locubrações e o doce cinzelador de versos dos outros não mais os assignará e se convencerá de que não nasceu para essas glorias de intellectual. Querem saber? eu tenho mais medo desses caracteristicos typos de poetas que se dizem — de verdade —, desses que se proclamam privilegiados da musa, desses que, não dedilhando absolutamente com maestria a sua desafinada lyra, fazem, contudo, versos seus, mas versos de amor, de amor furibundo, gerados no romantismo piegas de suas imaginações aquecidas pela fartura de

uma vasta cabelleira espessa, a saltar-lhes hostilmente meio palmo fóra dos chapéus, desses que entendem que, desde os tempos de Cláudio Manuel da Costa, a poesia lyrica se cifra na composição de versos de ternura cansativa e tristezas mortaes ou que não entendem cousa alguma, mas que são positivamente temiveis.

Os plagiarios um dia deixam de sel-o, pois ficam vergonhosamente desmascarados e expostos ao mais doloroso ridiculo, os outros, não, não opinam pela copia despuddorada do que não lhes pertence, mas injectam eternamente a humanidade com o succo de seus amores saturados de desejos funebres e de idéas tragicas, ousadamente levadas, ás dezenas, ás redacções, com pedidos de benevo-

lencia e implorações de piedade, para que as suas tolices sejam logo publicadas e lidas pelos formosos olhos que as inspiraram. A' vista desses, o Luciano é uma perola...

LEONIDAS.

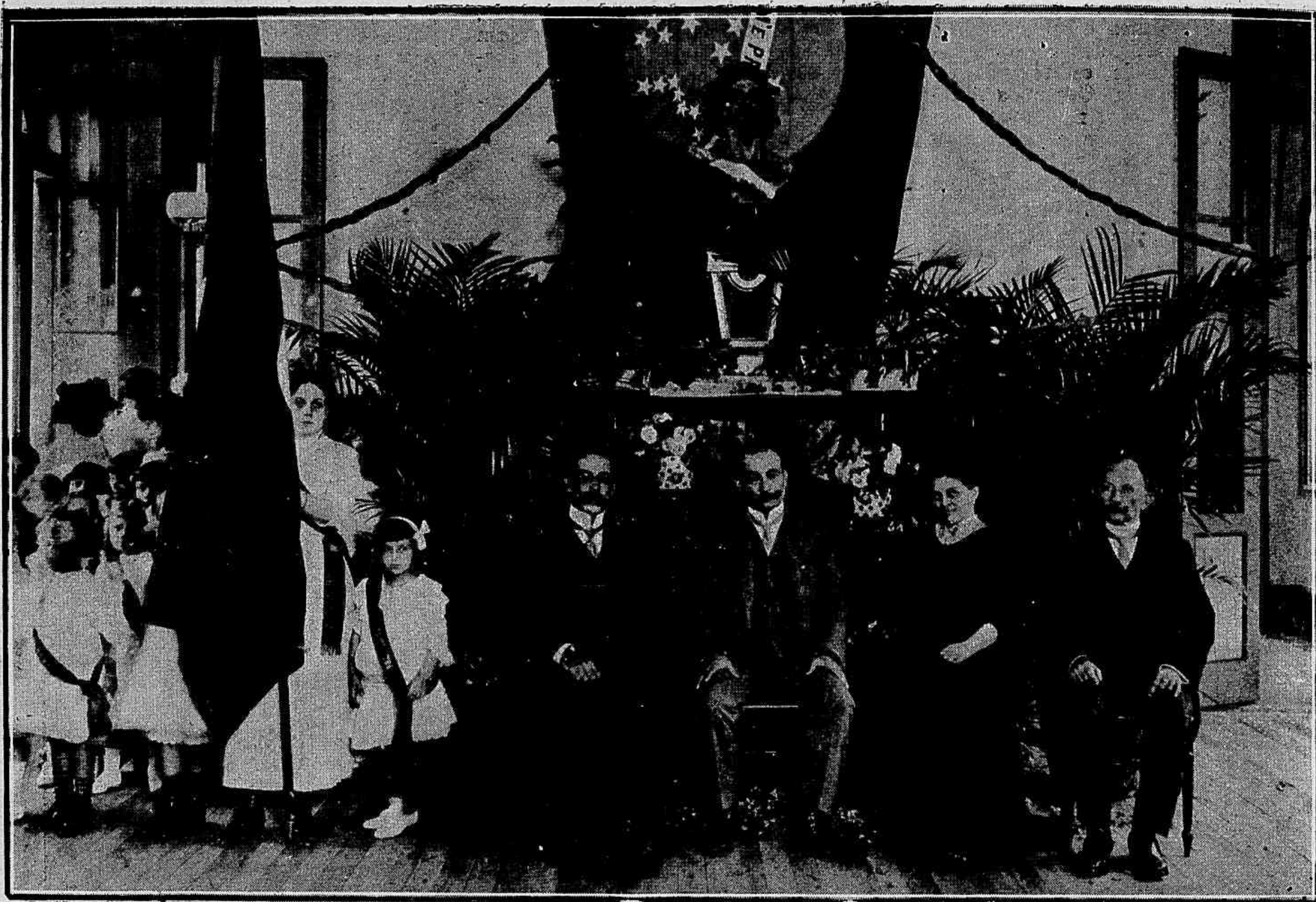
Brasil-Artístico é o titulo da Revista da Sociedade Propagadora das Bellas Artes, que desde 1858 suspendera a sua publicação, apparecendo agora em nova phase com um volume de tresentas paginas, onde são reeditadas as publicações primeiras com trabalhos variados. A segunda phase apresenta-se com bastantes indícios de exito, não só

pela parte de redacção confiada a pessoas competentes, como também pela parte illustrada, que é das melhores, e pelo repertorio de informações e dados biographicos em que muito collabora o nosso companheiro da redacção do *Jornal do Brasil*, Dr. Bernardo Ribeiro de Freitas.

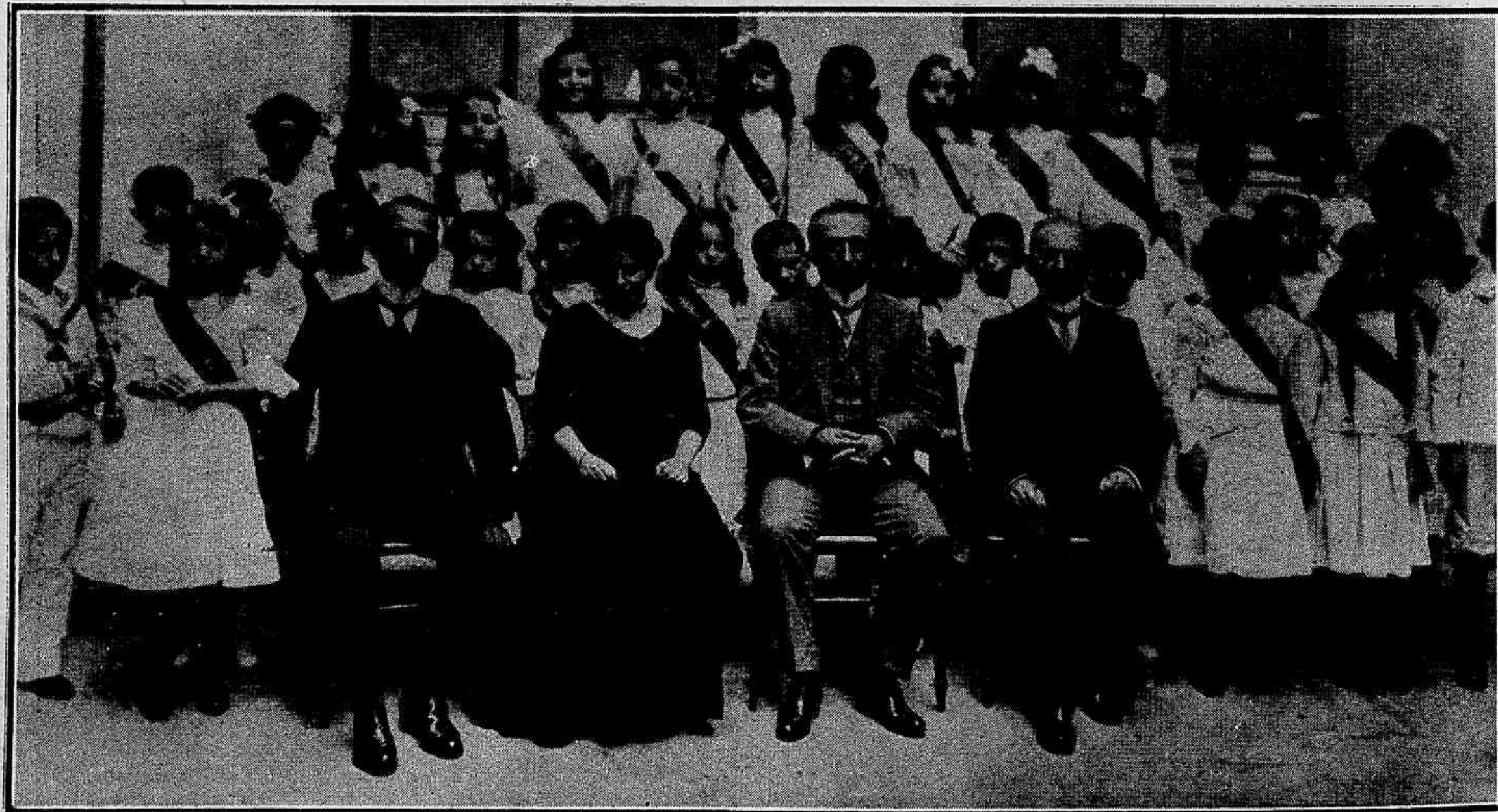
Destacaremos das gravuras o retrato de D. Pedro II, bello trabalho lithographico do emerito Valle, uma apreciavel xilographia do Sr. Calixto Cordeiro, uma esplendida água-forte do Sr. Modesto Brocos e phototypias do Sr. Ribeiro. O volume apresenta também a reproducção das estampas do ensino de desenho adoptadas pela sociedade ha longos annos. — Um bom volume merecedor de leitura.



Cuidado com o feminismo ! — Uma devotada «campeã» ou «campeôna» em exercicio de «box»



TIRADENTES — O Sr. Prefeito Municipal em visita á Escola Tiradentes, no dia da commemoração a Tiradentes. Grupo em que se vêem a Directora da Escola, o Sr. Prefeito, convidados e alumnos.



O Sr. Prefeito e um grupo de alumnos com a Directora da Escola Tiradentes.

MALAZARTE

Ahi está uma cousa inexplicavel:
Apenas subiu á scena parisiense

a peça imaginada pelo robusto engenheiro espiritual do laureado autor da *Chanaan*, desse regalo litterario que passa ás mãos de todo o

estrangeiro polido que sobe a escadaria reluzente do Itamaraty, quiz a rapidez alvicaireira do telegrapho mandar-nos de lá uma con-



A Directora da Escola Iwidentes, professoras e alumnos.

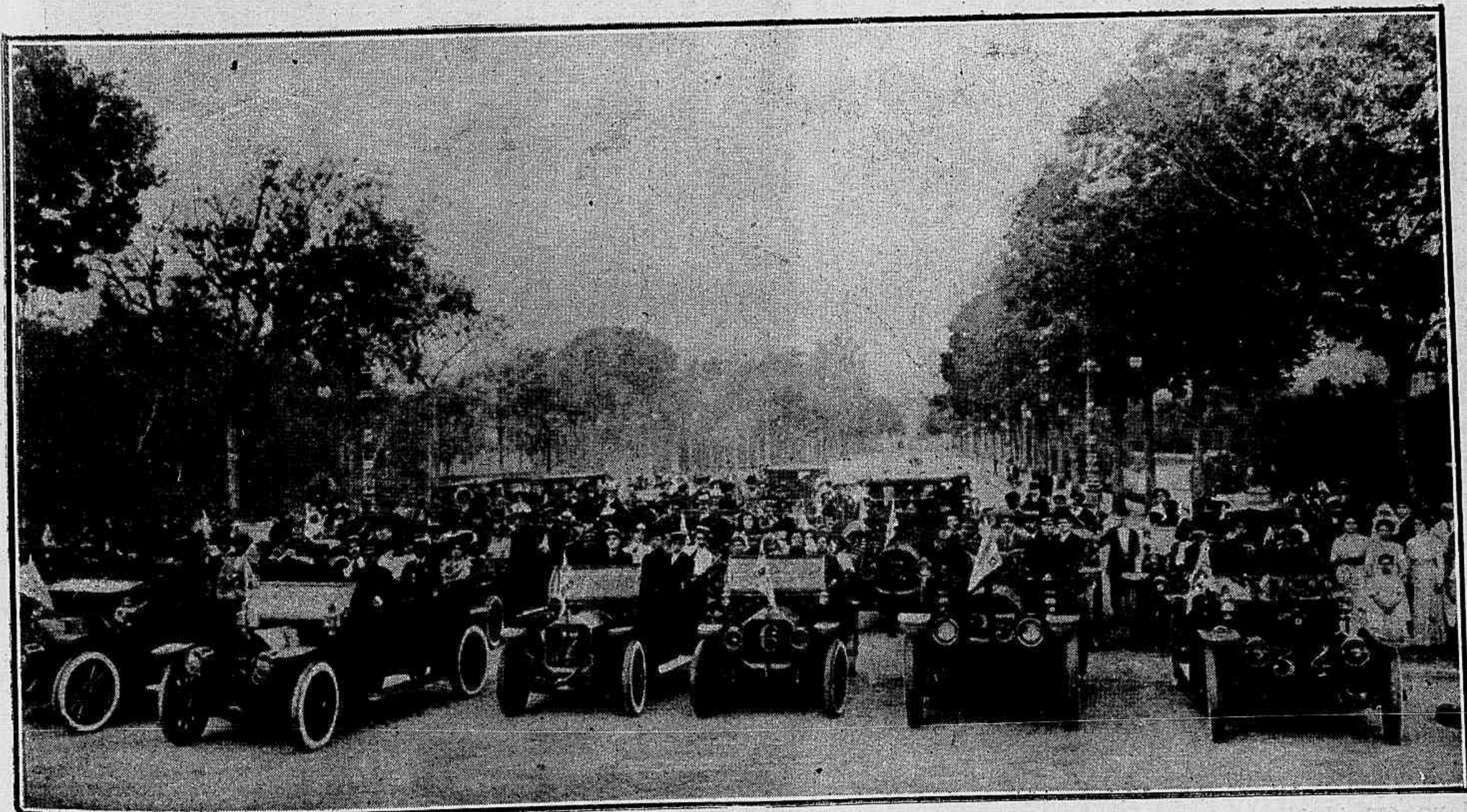
sagração estrondosa á producção theatral do escriptor patricio. Era um consolo e uma vaidade, para nós, a convicção desse brilhante successo theatral da nossa intellectualidade.

Eis que agora nos chegam de lá, do velho centro scintillante da cultura, os detalhes analyticos da peça famosa, as opiniões causticantes da critica segura e apparece e

desmornar o edificio da nossa vaidade justificada e patriotica, a verdade desoladora de que *Malazarte*, a criação do famoso espirito que produziu a gloria incontestavel dessa linda e perfeita *Chanaan*, é a exhibição rheumatica de um symbolismo estranho e doentio, incompreensivelmente gerado na vasta intelligencia illuminada do conhecido litterato diplomata.

PIO X

Por ocasião da festa onomastica do Summo Pontifice, Sua Santidade recebeu o Sacro Collegio, que lhe offereceu um valioso presente, agradecendo-o em sentidas expressões, e accrescentando que as demonstrações de fidelidade dos Cardeaes são um linitivo para as amarguras por que passa a Egreja.



INTERNACIONAL GARAGE — Convidados da Internacional Garage, em passeio de automovel pela Quinta da Boa Vista, no dia do segundo anniversario da fundação daquella garage.



Em Buenos Aires — *Tambem teve cortejo a «jupe-culotte».*
Cortejo que não foi cortex.

CARTA

de uma namorada encontrada ha dous dias na "terrasse" do Castellos :

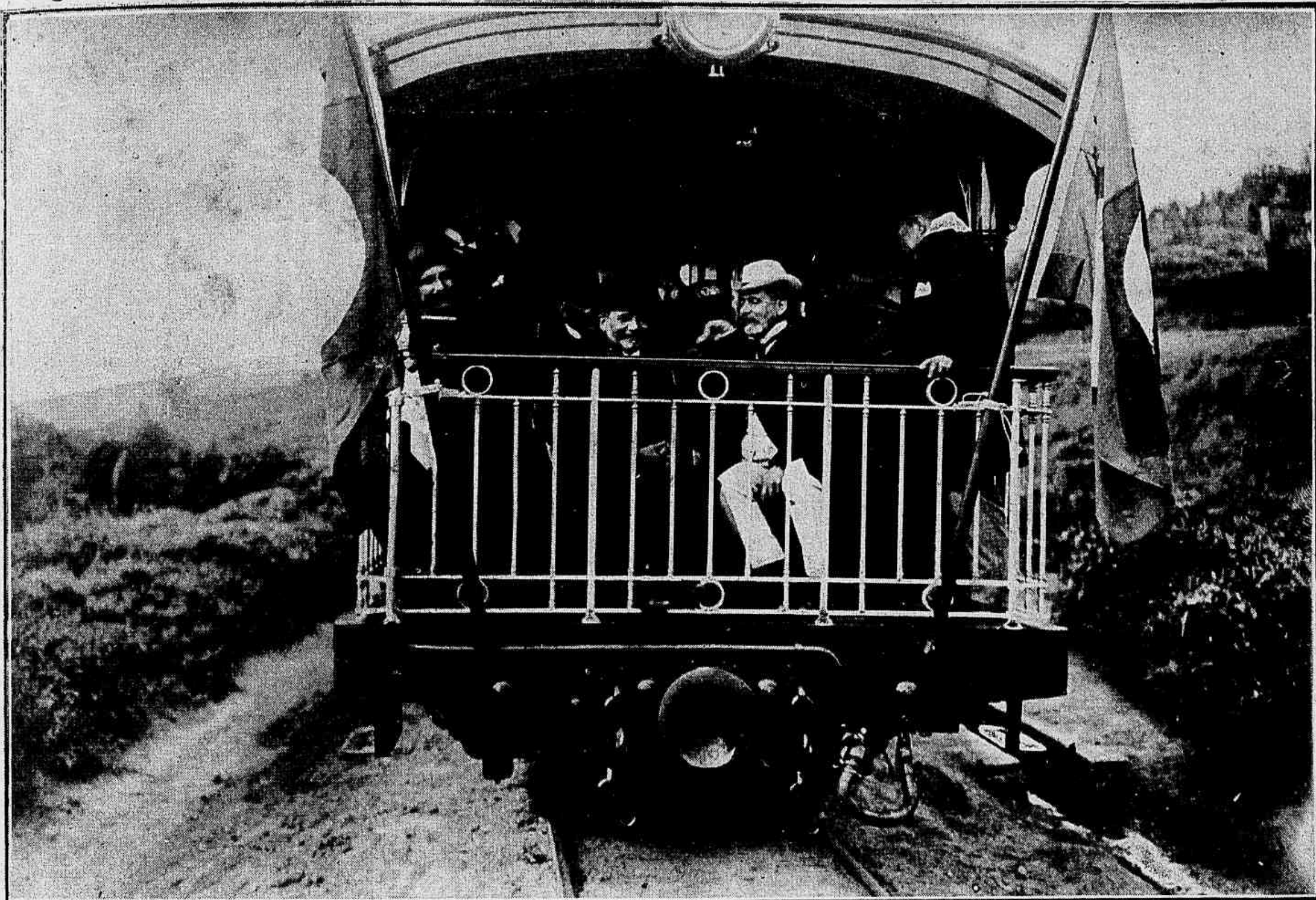
"Meu caro Marinho". — Com a "tempestade" que o teu genio "encrespado" provocou ha dias na "bonança" deste lar, onde eu "nadava em mar" de rosas, "embalada" pelas caricias do meu lindo amor, tenho passado dias "tene-

brozos", a "verter lagrimas salgadas" (!) e doridas, sob os olhos de meu pae, que me "vigia" a todo instante, com receios de que eu, vendo "naufragado" o "batel" formoso onde "navegavamos" unidos e risonhos, não suporte o "temporal" desta separação. Meu pae, de labios "espumantes" de colera, mal diz as "ondas" deste amor que "transborda" do meu peito "afogado" pela dôr e "immerso" no desanimo. Acha que fui tôla me

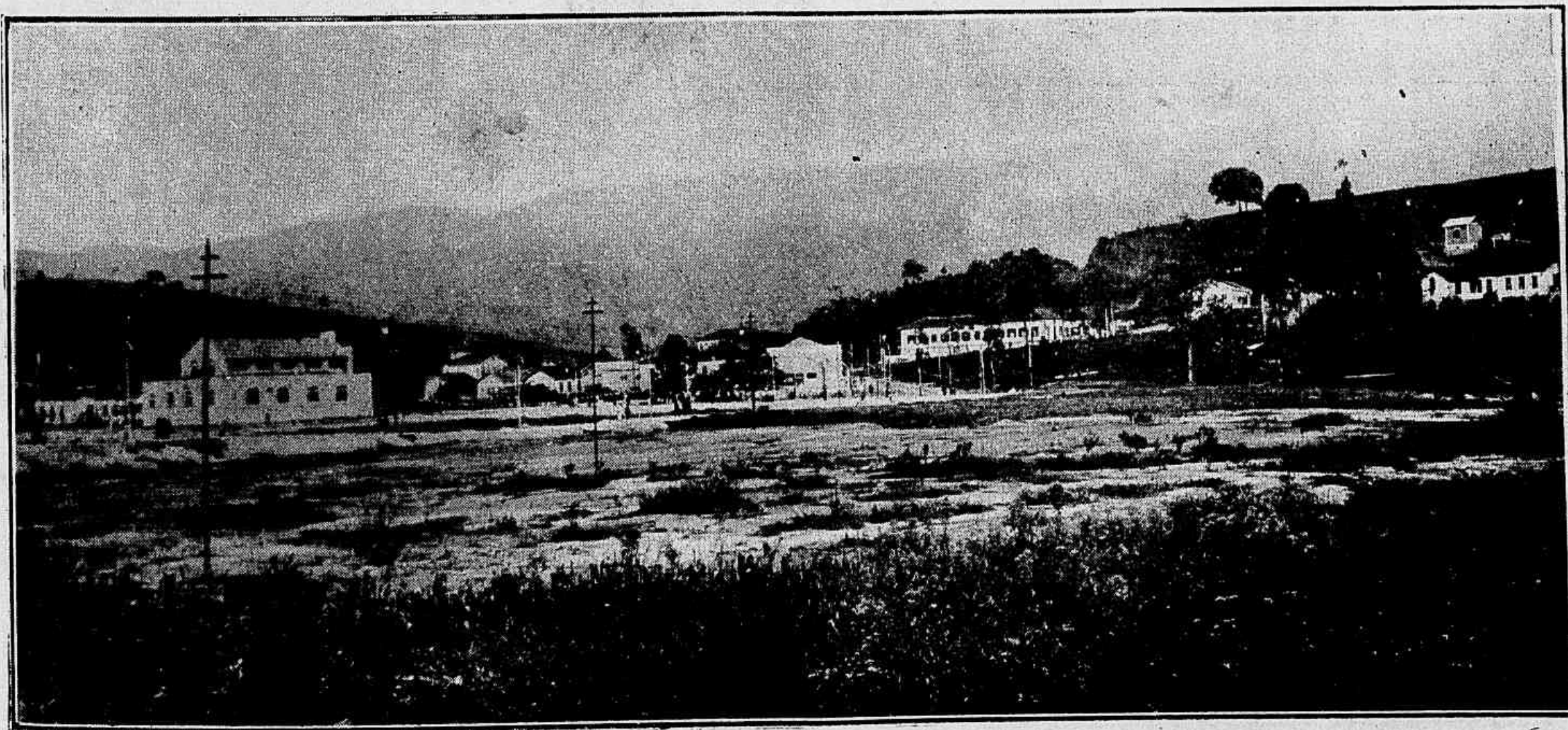
encantando com a tua voz de "se-reia" e "submergindo" logo o coração no "oceano" deste amor tão grande. Se tenho os olhos "molhados", começa a "rebentação" de suas reprehensões, se não os tenho "marejados", sim, elle promette "camarotes" para o lyrico e me leva ao "bar" co'a Maricota.

Vou terminar. "Vê lá" o que fazes : vae a "praia" da Lapa, quero vêr-te quanto antes.

Ondina.



VIAGEM PRESIDENCIAL—No vagon presidencial, em caminho para Lambary. O Sr. Marechal Hermes da Fonseca e o Sr. Bueno Brandão, Presidente do Estado de Minas Geraes.



Vista geral de um trecho melhorado pelos trabalhos recentemente executados em Lambary. A' direita a nova usina de energia electrica

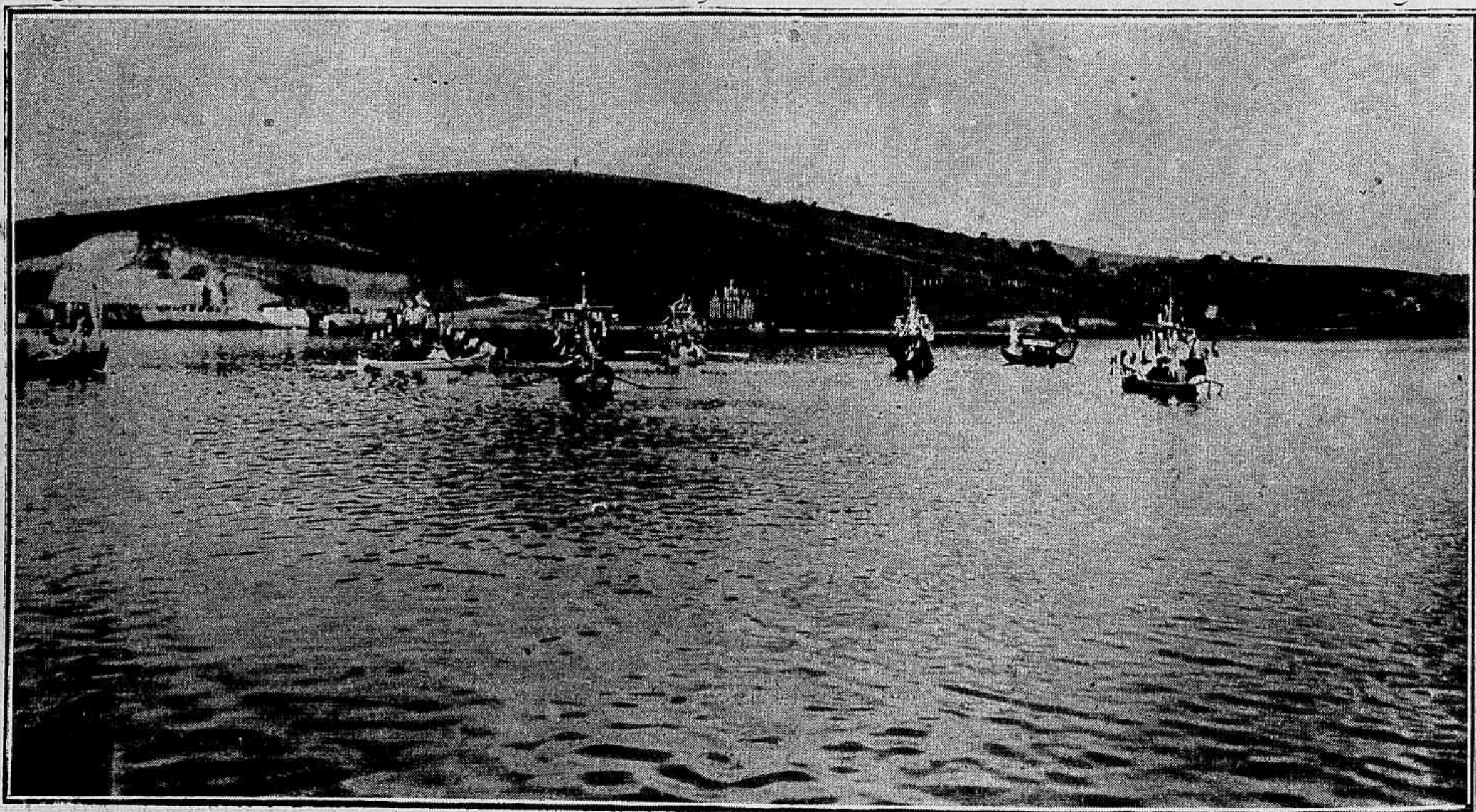
No dia 11 de Fevereiro, chamado o *kighensetsu*, anniversario da ascensão ao throno do primeiro imperador do Japão, no anno de 660 antes de Christo, segundo as chronicas lendarias, o soberano entregou ao Presidente do Gabinete

a quantia de 1.500.000 yens (cerca de 750 contos fortes), do seu bolso privado, para o nucleo de um fundo de caridade, especialmente applicado a estabelecer hospitaes e ministrar medicamentos gratuitos a todos os indigentes do

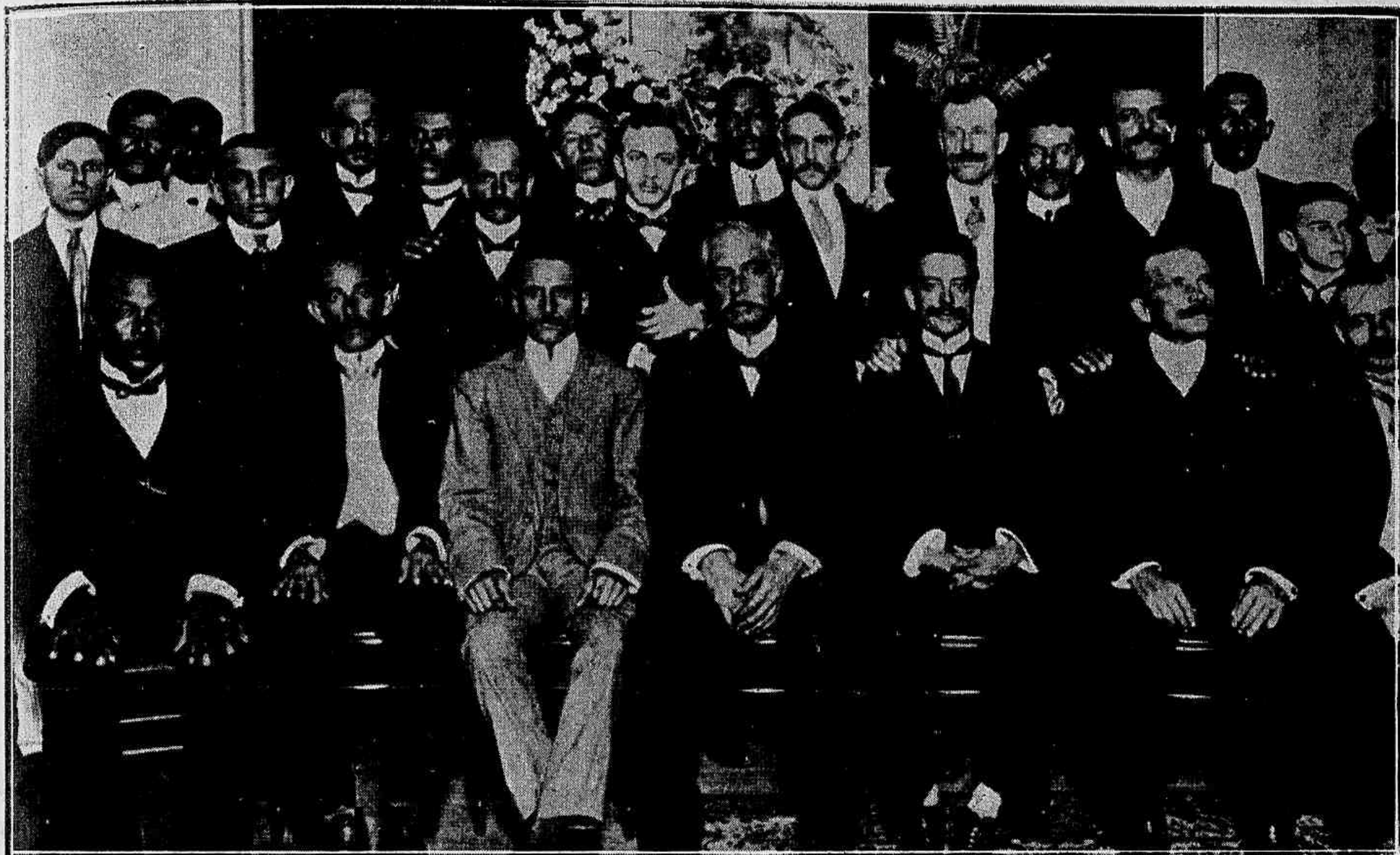
imperio, quando enfermos. Semeilhante somma, note-se, é nada menos que uma terça parte da actual lista civil da Casa Imperial, o que dá maior valor á dadiva, que representa uma perseverante economia nos gastos imperiaes.



A inauguração do Cassino. — O Sr. Marechal Hermes da Fonseca, acompanhado pelos Srs. Drs. Wenceslão Braz, Vice-Presidente da Republica e Americo Werneck, Prefeito de Lambary; General Percilio da Fonseca, Chefe da Casa Militar, dirigindo-se para o novo edificio do Cassino.



Aspecto do lago artificial que fica em frente do novo Cassino, em Lambary, por ocasião do passeio alli effectuado pelo Sr. Presidente da Republica e comitiva.



MANIFESTAÇÃO — O Sr. Capitão de Mar e Guerra José da Silva Gomes com os officiaes machinistas e inferiores da Armada, no dia em que estes lhe fizeram uma manifestação de apreço.

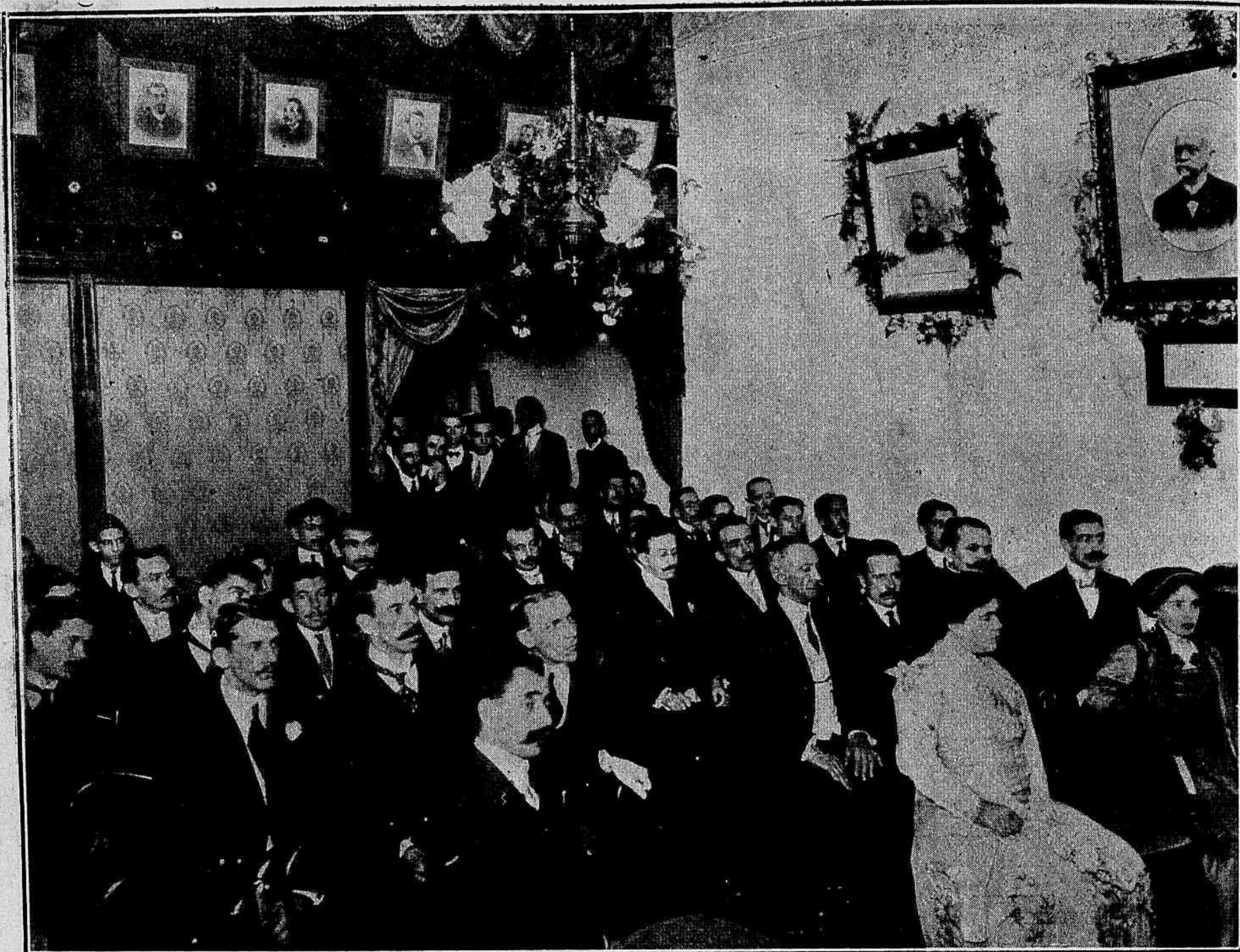
No dia 20. do corrente os Srs. Accacio Leite & C. inauguraram, á rua do Ouvidor n. 168, o seu es-

tabelecimento de joalheria. Luxuosamente montado, o novo estabelecimento recommenda-se pela va-

riedade extraordinaria de joias expostas, não só pelo bom gosto, como pelo seu valor.



CENTRO MINEIRO BENEFICENTE — O Sr. Dr. Eduardo Reis lendo o seu discurso,



CENTRO MINEIRO BENEFICENTE — Pessoas que assistiram á sessão solemne, em homenagem a Tiradentes, realizada no dia 21 do corrente.

Festas

Foi uma semana de conferencias essa a relatar; theorias philosophicas, problemas sociaes, demonstrações scientificas, tiradas patrioticas, opiniões politicas e litterarias lograram surtos ante auditorios selectos e prodigos de applausos. Até agora não vimos um conferente pateado; por mais enfadonha ou absurda que seja a prelecção, ha sempre um grupo de amigos interessados em salvar o prestigio do orador. E demais o applauso é quasi tão suggestivo como o riso. O ouvinte uma vez apanhado na sala da conferencia, embora o assumpto não lhe agrade, applaude tambem e só assim encontramos justificativa para os que entusiasticamente applaudiram o Rev. Padre Gaffre e com calor deram palmas ao Sr. Ferri e á Sra. Beléro, os que se extaziavam com a palavra vibrante e sincera do Rev. Padre Benedicto Marinho e não perdem os actos de oratoria do Sr. Teixeira Mendes.

Temos, pois, a registrar as se-

guintes conferencias, todas bastante concorridas e coroadas de applausos ao respectivo remate:

Da Sra. Belen Sarraga de Ferrero, no Palacio de S. Luiz, sobre a evolução religiosa; sobre a mulher e a Igreja e sobre o problema da educação;

Do Tenente-Coronel Candido Mariano Rondon, no mesmo local, sobre as suas explorações, estudos e trabalhos em Matto Grosso para assentamento de linhas telegraphicas e estrategicas;

Do Dr. Faria Brito, professor de logica do Collegio D. Pedro II, sobre a crise actual da philosophia, entre os povos modernos;

Do Dr. Felisbello Freire, no Museu Commercial, sobre a Inconfidencia Mineira;

Dos Drs. Ed. Reis da Gama Cerqueira e Aurelio Pires, no Centro Mineiro, este dissertando sobre as riquezas de Minas Geraes e aquelle sobre Tiradentes.

— A data 21 de Abril foi commemorada condignamente na Escola Tiradentes, com a presença do Sr. Dr. Prefeito do Districto Federal.

— Nesse dia tambem a policia da Capital prestou homenagem ao Sr. Presidente da Republica, inaugurando o seu retrato no salão de

honra da sde central. Para o fim formaram: um batalhão da Força Policial, os menores da Escola Premunitoria Quinze de Novembro e quatrocentos guardas civis. O orador foi o Delegado Dr. Cunha Vasconcellos.

— A semana comportou duas manifestações importantes, embora de caracteres differentes. Uma politica, teve por alvo o Dr. Angelo Tavares, clinico no Meyer e eleito Intendente no recente pleito.

A outra revestiu-se de uma tonalidade mais intima e foi formada pelos operarios da Fabrica Simof em homenagem ao seu patrão o Sr. Julio Pedroso de Lune, que fazia annos.

Ambas as festas foram muito brilhantes.

— Outro acto de grande relevancia, que logrou a presença do Chefe da Nação, foi a collação de grão aos bachareis em sciencias phisicas e mathematicas, formados pela Escola de Artilheria e Engenharia, no Realengo.

— O Sr. Luiz Corrêa de Sá Leitão e D. Julia Benevenuto Leitão participaram-nos o nascimento da sua primogenita, que receberá na pia baptismal o nome de Olga.



THEATRO LYRICO

Dos tempos aureos se esquece,
Continua mudo e quêdo
E, pelos modos, parece
Que não se abre tão cêdo.

THEATRO S. PEDRO

O Athos, o Russomano
E outras vozes agradaveis
Vão nos dando atraz do panno
Momentos apreciaveis.

THEATRO CARLOS GOMES

Foi uma estrêa supimpa
Foi uma estrêa catita,
Diz o povo satisfeito
Que estreou com o pé direito
A bella revista *E' Fita!*

THEATRO CASINO

Variedades sem conta
E mil attracções constantes
Com casas abarrotadas
Vae sempre e sempre na ponta

PALACE THEATRE

Talvez ainda um dia estale
A casa com tanta gente
Cada noite é uma enchente
Na Companhia Vitale.

THEATRO APOLLO

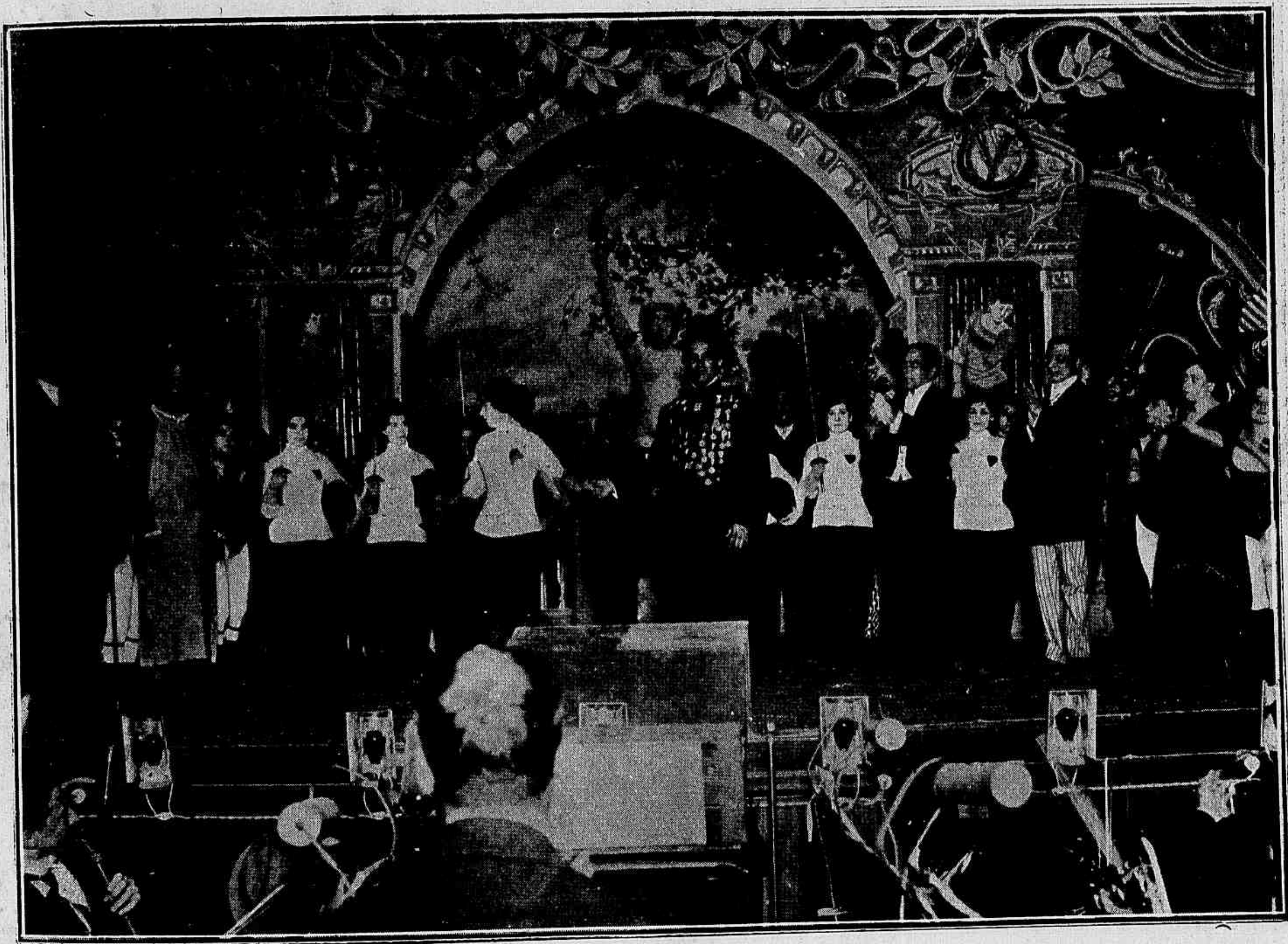
Continua em scena a bôta
Até vir o quadro novo,
Chamado : *Como se esgota*
A paciencia do Zé povo.

CIRCO SPINELLI

O Henrique e o Benjamin
Quasi não cabem na pelle,
Vae num exito sem fim
Toda a troupe do Spinelli.

THEATRO MUNICIPAL

Vejeta a vida tacanha
Das cousas que não vêem boia,
Até vir um Graça Aranha
Impingir outra pinoia...



THEATRO RECREIO — Entrega da medalha offerecida por artistas da Companhia José Ricardo e passageiros do "Amazon" ao Sr. José Floriano Peixoto, que salvou a quasi toda a Companhia de um naufragio na Bahia.

O cinema está correcto
E o Lazzaro diz : venci !
Ao vêr o theatro repleto
Com a fita do *Guarany*.

THEATRO RECREIO

A's armas, revista e tanto
Possue dez mil maravilhas,
Apotheoses de encanto
Graça, verve e humor ás pilhas;
Quem lá vae, volta outra vez,
Enche a sala de ovações,
Applaudindo o Portulez
Que domina batalhões !

PAVILHÃO DA AVENIDA

Surprezo o publico estaca
Ao vêr que tão boa gente
Trabalha forçadamente
Dentro da triste barraca !

EDEN MOURISCO

Garantimos com acerto
Que o melhor ponto a gosar
E' alli no Edem Concerto,
A' Avenida Beira-Mar.

THEATRO NACIONAL

Que é delle ?

João Scena.

Em um Hospital de doidos :
O director a um visitante :
— Aquelle que alli está tem uma
mania singular. Julga que o Go-
verno lhe quer roubar todo o di-
nheiro que elle possui.
— Pois, Sr. doutor, não me pa-
rece tão tolo como o senhor diz.



EGREJA DE S. FRANCISCO DE PAULA — Sorteio de esmolas para os irmãos pobres, no dia da festa de S. Francisco de Paula.



Sr. Placido Isasi — Ainda não recebemos, não, senhor. Pode enviar o livro de Chamberlain.

Sr. Carlos Quadros — Também não recebemos, não, senhor. Pode enviar o livro de Crozals.

Sr. Calixto Cordeiro — Também não recebemos, não, senhor. Pode enviar o livro de chiromancia.

Sr. Luiz Peixoto — Se não trouxer alguma cousa do Rio Grande, bom será que não nos appareça.

Sr. Leopoldo de Bulhões — Ainda não recebemos os goyanos promettidos.

Sr. Graça Aranha — Lá isso é verdade. Fez mal ás artes e lucrrou com isso.

Sr. Adolpho Faria — Espere-mos. Ou muito nos enganamos, ou o amigo estará dirigindo o barco brevemente.

Dr. Mario Ramos — Como vae a bizzaria? Pode enviar os presentes que prometteu.

Sr. Bartlett James — Não temos bases para consultas juridicas. Procure o Dr. Andrade Silva.

Sr. Ernesto Portulez — Recebeu a nossa cartinha?

Dr. Mario Quaresma — O Horacio cuida que foi proposital o caso, mas está enganado.

Sr. Annibal Mattos — Avante, que a obra chegará a bom termo.

Sr. Octacilio Camará — A barba é mais barata na Praia Grande.

Dr. Rivadavia Corrêa — Somos do mesmo parecer. O seu soneto não foi publicado por falta absoluta de espaço.

Sr. Olegario Mariano — Lavre lá um tento com o Angelus.

Sr. Goulart de Andrade — Calcule o nosso martyrio. Até agora não vimos *Os Inconfidentes*.

Sr. Cassio Farinha — Não ha mais photographias? Não se esqueça da gente.

Sr. Flores da Cunha — Esperamos anciosos a excursão até á terra gaucha.

Sr. Gastão de Roure — E' preferivel a do mano.

Sr. Theodoro Langgaard — Não, senhor, o canal do Panamá fica mais para cima.

Sr. Alvaro de Castro — O Loureiro não gaba outra cousa, é Pílogenio a toda hora, a conselho do Simões Ferreira, que ouviu do Calmon o elogio feito pelo Carvoliva.

Sr. Pedro da Camara Campos — Está proclamado Sherlock carioca. Parabens.

Sr. Coronel Eugenio Marçal —

Conhecemos tres fórmãs de saudação em latim: *Domine! Salve! Vale!* A ultima é mais frequente.

Sr. Emilio Guimarães — Por onde anda?

Sr. Carlos Alberto Filho — Estimaremos o exito das seringações.

Sr. Zeballos — E então, até agora, moita carrasco?

Sr. Frederico Carpenter — Parabens.

Sr. Pedro Moacyr — Pode enviar o poema, sem cerimonia.

Sr. Hagê — Recebemos um capitulo do romance, falta o resto para nossa composição.

Sr. Belmiro de Almeida — Assim fica menos abarbado.

Sr. Horacio Campos — Vieram escriptos a machina os sonetos com assignatura igual. Como evitar uma dessas?

Sr. Luiz Sarthou — Gostamos do systema expedito. Prosiga.

Sr. Paranhos da Silva — Agora sim, apanhou o nome legitimo do lendario patrono.

Sr. Theodoro Magalhães — E' caso para uma reunião do Instituto.

Sr. João Gualberto — E agora? Eu não dizia que a panellinha iria por agua abaixo?

Sr. Antonio Quintiliano — E' preciso martellar a questão do theatro.

Dr. Vas-Con-Sellos

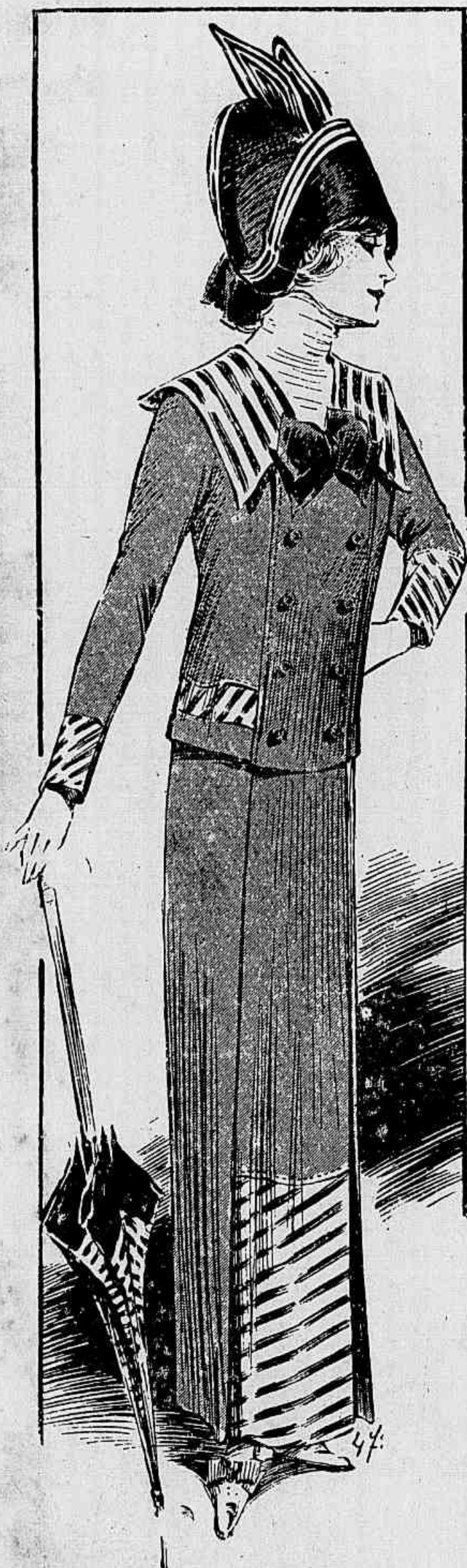
MODAS DA SEMANA



Vestido de crepe da china azul pallido, com tunica de gaze de seda azul raiado de velludo negro. Bordados azul-negro e ouro no corpete. Mangas de musselina clara.

Vestuario de setim ouro velho. Tunica cahindo em fichu de crepe da China bordado a ouro e verde pallido. Golla bordada a ouro.

Vestido elegante. Fundo de setim branco. Tunica de musselina de seda azul viva, coberta em parte por outra tunica de rendas. Bordados da tunica em setim negro.



Vestido simples, de sarja azul claro; corpete guarnecido de seda; frente da saia com equal guarnição.

SPORT

JOCKEY-CLUB

A CORRIDA DE DOMINGO

A corrida de domingo, como sempre acontece quando se trata das grandes reuniões desta estimada sociedade turfista, teve enorme concorrência e muita animação nas apostas, cujo total subiu á somma de 111:554\$000.

Para o seu exito contribuiu em primeiro logar a esplendida victoria do valoroso potro Maestro, cuja grande classe mais uma vez foi posta em evidencia, ganhando com facilidade o pareo Velocidade, de 1.500 metros, sob a mais entusiastica ovação do publico. Maestro foi dirigido por Marcellino,

que com justiça compartilhou tambem o entusiasmo da assistencia.

Domingos Ferreira obteve tres victorias, com Derby-Club, Zilda L'Amour. Dina, sob a direcção de Lourenço Junior, teve ainda grande parte nas honras do dia, ganhando facilmente, de ponta a ponta, o 6º pareo. Dewet, montado por Zalazar, completou a série de victorias, com um facil e bonito triumpho no ultimo pareo, que foi corrido ás 5 e 10 da tarde.

DERBY-CLUB

A CORRIDA DE AMANHÃ

A reunião de amanhã no Derby-Club promette ser concorrida, pois o programma que a Directoria daquella sociedade conseguiu organizar é bastante convidativo.

São estes os nossos palpites :

Cicero — Tuyuty.

Saphira — Mogy-Guassu.

Hollanda — Barrabás.

My Love — Trivolino.

Dewet — Principe de Galles.



Bonaparte — Senador.

Dina — Emissario.

Mysteriosa — Barometro.

REAL-TEAM

Esta nova agremiação sportiva realizou no dia 21 do corrente o seu primeiro *match training*, com o 1º team do Jockey F. Club, sahindo vencedor o *Real* por um score de 5 goals a 0.

Os goals foram marcados por Augusto Machado (2) Paranhos (1), Seraphim (1), Sumaré (1).

A linha de defesa esteve digna de applausos de parte dos *halfs* E. Nunes, A. Rio e o invencivel *back* Antonio Nunes.

Da parte do Jockey o goal keeper Lino.

PUBLICAÇÕES

Recebemos :

O 1º numero da revista *O Sol*, que se publica em Jahu, Estado de S. Paulo.

— O n. 326 do *P. B. T.*, interessante revista de Buenos Aires.

— O primeiro numero da bem feita revista *O Albor*, organ official da Liga Social Catholica Brasileira.

Primorosamente organizada, do seu corpo redactorial fazem parte nomes por demais conhecidos no nosso meio litterario e scientifico, o que faz prever para a apreciada revista o mais risonho e prospero futuro.

— Mais um bem feito numero da revista scientifica que se publica em Vianna do Castello, Portugal, com o titulo de *Limia*, sob a habil direcção do Sr. João da Rocha.



Vestido de casemira de seda cinza-azul. Saia guarnecida de bordados em seda; nas mangas eguaes guarnições.



Theatro Recreio Dramatico — Borrões instantaneos apanhados do alto das torrinhas

raio de lua te levassem? De onde foi?...

Oh! a minha vida anda tão presa a ti mema, como um teu sorriso anda á tua alma. Tu estrellas o meu passado todo, illuminas todo o meu futuro: o meu passado humilde e claro como o de um pegureiro triste, enche-o de gloria; o meu futuro, esse, inunda-o de fé, de beatidade imperturbavel. Sem o saberes, minha amada, voltaste a face do mundo.

Como será triste aquelle, ó minha celeste amiga, que nunca amou como eu amo! Elle ignora tudo que só o sobrenatural explica, só este profundo sentimento ausculta, porque elle nunca desceu, como eu desci por amar-te, a estas grutas mais phantaticas e fundas que aquellas onde as nereidas dormem, vestidas de algas e perolas!...

Bemdigo a vida, bemdigo a sempre doce e verde natureza, os céos e os mares, as serras que eram nuas e tristes como eu mesmo — bemdigo o meu destino, tudo que é simples, tudo que é bello, e tudo que é miseravel, mas ama...

Bemdigo a arvore sagrada a cuja sombra me sorriste, bemdigo a lua que te beija, o cantico dos poetas, — tudo que tem Ideal, que é o mesmo que ter fome!...

Julio Brandão.



Maria do Céu

Fez Deus este milagre de te eu encontrar, meu amor, de certo para me mostrar que tudo Elle pôde no mundo. Foi um milagre divino. Tu és a minha suggestão do céu. E a propria melancolia, esta saudade que vem comigo desde o berço — como se eu trouxesse a alma cheia de violetas — essa mesma se converte agora no anseio de um sonho, como nuvem perdida ao sol do outomno, desfeita em chuva de ouro...

Tudo reviveu contigo. As venturas longinquas da minha infancia, as ingenuidades de que eu fiz lindas ficções, o amor das cousas nobres e puras, e a minha innata religião do Bem — tudo reviveu contigo! Tens o condão milagroso de evocar quanto é bom e suave; a tua recordação lembra um floco de lua que tudo poetiza; e como as nymphas viviam junto ás fontes, com os cabellos soltos como estrellas, tu surges sempre ao pé de tudo que seja limpido, que seja bom, que seja bello — dando-me a beber, na concha da tua mão magra, a agua lustral do Sonho. De onde foi que te veio esse brilho terno e vago como se me apparecesses em um raio de lua, e em um



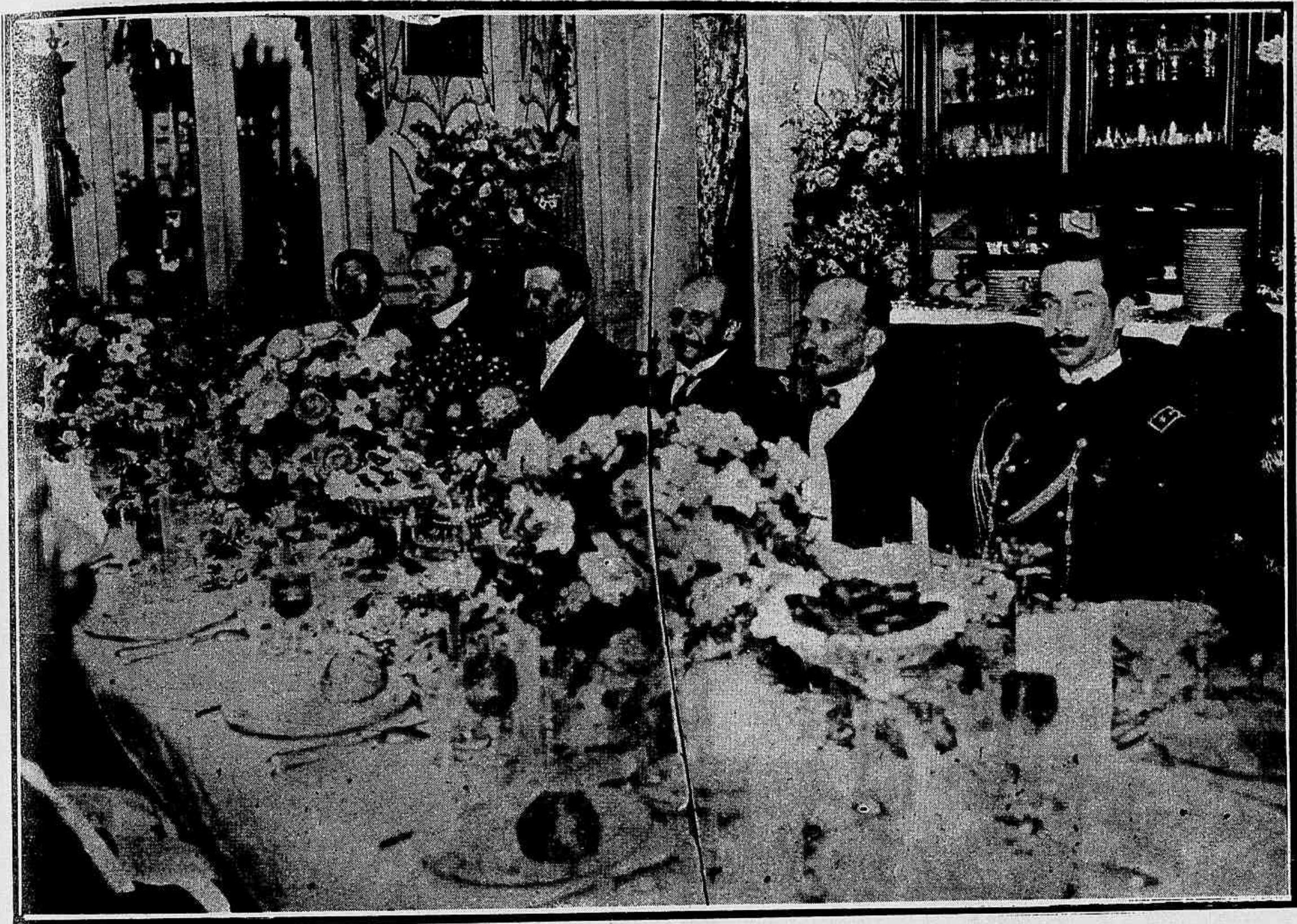
Mordedores — Sabes, perdi os dentes...
— Quer dizer, perdeste o emprego.



NO PALACIO DO INGA', EM NICTHEROY — Grupo de pessoas que tomaram parte no almoço, offerecido ao Sr. Presidente da Republica.



CONFERENCIAS — O Sr. Dr. Felisbello Freire fallando sobre Tiradentes, no salão do Museu Commercial. Conferencia promovida pela União dos Empregados no Commercio.



NO PALACIO DO INGA', EM NICTHEROY — A mesa do almoço, offerceido pelo Sr. Presidente do Estado do Rio ao Sr. Presidente da Republica.



CONFERENCIAS — Aspecto da assistencia que compareceu á palestra do Sr. Dr. Felisbello Freire, sobre Tiradentes.



Pernas, para que vos quero ?

Interessante e original concurso de meias bordadas à mão, realizado ultimamente em Nova York

te na carreira das elegancias e das formalidades, acreditava convicto, que a falta do bigode se tornava o mesmo que um attentado brutal ao "smartismo"...

Mariquinhas, de todo o coração e alma, acompanhava as idéas e gostos do seu apaixonado, mormente as idéas, porque, sabia respeitar a poesia, os "alexandrinos" do Azamor eram estupendos.

— Ora, tudo se arranja... Disse o joven doutor a sua querida, em dia que esta, meio enfasiada, lhe narrava tristezas de um noivado moroso.

— Vaes vêr !...

E, depois de muitos cochichos, combinaram um estratagemma, ou melhor, uma "fita" sem ser cinematographica...

No dia de anniversario de dona Ephigenia, quando nos vastos salões dançava-se, e os pares enchiam da mais viva alegria todo o palacete e quando menos se esperava, surgiu a figura elegante, bella e irreprehensivel do Azamor ostentando bigode, invejavel pelo requinte do trato e capricho do frisado.

Foi a victoria mais completa : a sogra abraçou o genro e acto continuo o noivo abraçou a filha, que, jamais empregara tão a proposito, o chilique, como arma de protesto fingido...

Casaram-se.

Alguns dias decorridos após ás nupcias, os jovens esposos — os Azamores — foram em automovel, dos mais lustrosos, visitar dona Ephigenia. Bateram, veiu o criado, abriu-

se — juntinhos — de mãos dadas, esperaram, e, chegou finalmente a dona da casa, que ao transpôr a porta da sala, abria os braços para receber os dous pombinhos, quando ficou estatica, petrificada, e só poud balbuciar:—Então !... o bigode ? !...

— Era postigo...

E acabou-se a historia.

J. Niven.

CONTO...

Mariquinhas — tal era o nome diminuto de toda a formosura de uma nubente — casar-se-ia com o Azamor, desde que este se conformasse com as exigencias da futura sogra, que, ha muito, não tolerava as innovações da época, principalmente os "entravés", e outras resoluções do "chic" e do gosto : — quanto a "jupe-culotte", isso até nem se falla. — Cruze !... que calamidade !... Exclamava a veneranda senhora — e Mariquinhas preferia calar-se, já porque a obediencia era de praxe absoluta, já porque brevemente seria emancipada, dona de casa e senhora de suas vontades...

Mas o que de modo algum admittia dona Ephigenia — assim chamava-se a mãe de Mariquinhas — era o uso do bigode raspado, considerando-o extravagancia inominavel, a que se entregavam os rapazes, e, dahi, o martyrio das "carapuças" no Azamor, que, encaminhando vertiginosa e brilhantemen-

— Os alumnos do professor de dansa Sr. Alfredo Silva, gratos pelas gentilezas recebidas daquelle professor, organisaram domingo ultimo um encantador festival, na Estudantina Arcas em sua homenagem. Foi a festa de despedida, pois o Sr. Alfredo Silva brevemente embarcará para a Europa, toda intima, e na qual os seus discipulos deixaram bem patente a gratidão e a saudade que aquelle professor vae causar com a sua ausencia.

JOÃO PAULINO

Suplemento do "João Paulino"
277 CONCURSO
«Revista da Semana»
AVENIDA CENTRAL 110 e 112

Filha, pequena : — O papá co-
nheceu a mamã muito tempo an-
tes de ter casado com ella ?

Papá : — Não, minha filha. Co-
nhecia-a, só muito tempo depois de
ter casado !...

57º Concurso mensal

29 de Abril de 1911

5 «Revista da Semana»

SOLUÇÃO DO 276º CONCURSO



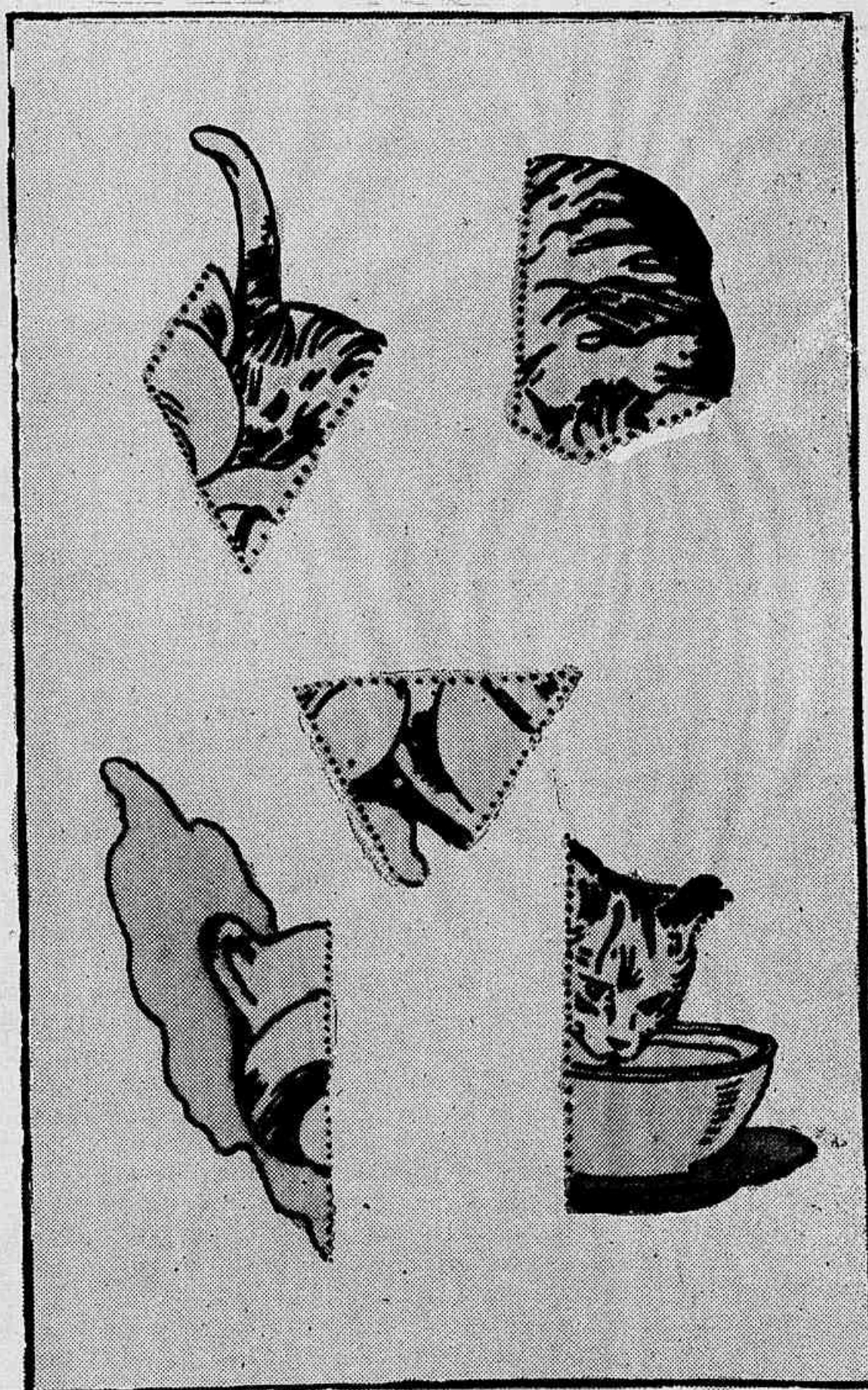
As soluções serão recebidas até sexta-feira 5, ao meio dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado 6 de Maio proximo, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, á Avenida Central 110 e 112.

BRINDE DO CINEMA FLORIANO PEIXOTO. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 114. Com este «coupon» os amiguinhos até 12 annos têm entrada nas sessões nocturnas ás quintas e aos sabbados.

Brinde do Cinema Excelsior—271 Rua do Catete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino* ; na *matinée* de domingo, 30 do corrente.

BRINDE DO CINEMA CENTRAL — Rua Dr. Manuel Victorino 137, (Engenho de Dentro.) Com este *coupon* os amiguinhos até 12 annos têm entrada nas sessões nocturnas ás terças, quintas e sabbados.

277º CONCURSO



Formar com estes fragmentos o gatinho de Mimi, saboreando uma chicara de leite.

PREMIOS—Ao 1º, Uma bonita boneca e retrato na galeria da *Revista da Semana* ; do 2º ao 6º, retratos na mesma galeria.

JOÃO PAULINO

56º Grande Concurso Mensal—
4 coupons do mez de Abril.

1º premio — **Um lindo automovel** e retrato na galeria da "Revista da Semana"; do 2º ao 10º retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres "Concurso Mensal" e remetel-os até o dia 8 de Maio de 1911.

REVISTA DA SEMANA — Aos amiguinhos do João Paulino — Offerta principesca.

Entrada gratuita no **Cinematographo Paris**, praça Tiradentes n. 50.

Os amiguinhos até 10 annos que acertarem nos concursos semanais do JOÃO PAULINO, na "Revista da Semana" e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da "Revista da Semana", Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas "matinéas" do **Cinema Paris** nos dias uteis. — A postos valentes amiguinhos: aos concursos do JOÃO PAULINO e gozareis as sessões cinematographicas do esplendido cinematographo Paris, praça Tiradentes 50.

275º CONCURSO SEMANAL

Resultado do sorteio do 275º Concurso do João Paulino, realizado sabbado, 22 do corrente, ás 2 horas da tarde, com a presença de alguns amiguinhos, na sala da redacção da *Revista da Semana*, á Avenida Central ns. 110 e 112.

Foi sorteado com o primeiro premio o numero 56, pertencente á menina Octilia de Oliveira Santos.

Do 2º ao 6º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

2º — N. 12 — Nestor Guimarães;

3º — N. 27 — Jayme Gonçalves Murga;

4º — N. 39 — Isolina da Gloria Bithencourt;

5º — N. 50 — Carlos Pereira;

6º — N. 73 — Rodolpho Figueiredo.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes :

1, Albino da Costa Cunha; 2, Umberto; 3, Helio Fausto; 4, Filhote Dias Leal; 5, Francisco Brando; 6, João da Costa Ferreira; 7, Olga Lassance de Abreu; 8, Rubem Vieira; 9, Homero Dias Leal; 10, Albino da Costa Cunha;

11, Maria do Carmo Dias Leal; 12, Nestor Guimarães; 13, Mario de Oliveira Brandão; 14, Donguinha Dias Leal; 15, Carolina del Valle y Perez; 16, Rubem de Azevedo Lixa; 17, Aura Borges Ferreira; 18, Amancio Ferreira; 19, J. Penalva Santos; 20, Odette Guimarães;

21, Antonio Vieira Pinto; 22, Jeronymo Dias; 23, Carlos Bithencourt; 24, Octilia Magalhães; 25, Augusto Vieira; 26, Zoraido Lima; 27, Jayme Gonçalves Murga; 28, Margarida Albertina de Veneza; 29, Sylvia Palmann; 30, Waldemar Carvalheira;

31, Esmeralda Mendes Alves; 32, Arnaldo Morgado da Hora; 33, Abilio Pinto; 34, Waldemar Cesar; 35, Raul Ferreira Landim; 36, Adelina V. Guimarães; 37, Odette da Costa Brito; 38, Oswaldo Peres; 39, Isolina da Gloria Bithencourt; 40, Americo Bithencourt da Silveira;

41, Jesus Nobre; 42, Juracy Ricão; 43, Christina Dias Fernandes; 44, Jeronymo Dias; 45, Augusto Brandão; 46, Augusto Vieira da Silva; 47, Christina Vasconcellos; 48, Odette Magalhães; 49, Antonio Dias; 50, Carlos Pereira;

51, Octilia Magalhães; 52, José Mendes Vieira; 53, Francisca Magalhães; 54, Antonio da Silva; 55, Gustavo Pinto Ramos; 56, Octilia de Oliveira Santos; 57, José Moraes; 58, Augusto Santos; 59, Aracy Santos; 60, Eduardo Alves;

61, Waldemar Augusto dos Santos; 62, Alberto de Brito; 63, Antonio Silva; 64, Jeronymo Costa; 65, João José Ferreira; 66, Martha Duarte Vasconcellos; 67, Guilmar de Macedo Soares; 68, Marília Macedo; 69, Leogina Magalhães; 70, Marianna Baptista de Freitas;

71, Olgínia Durão; 72, Rubem Xavier Esteves; 73, Adovaldo Figueiredo; 74, Alberico de Vasconcellos Russel Mac-Cord; 75, Jordão Baptista de Freitas; 76, Laura Gomes; 77, José Pinto Gouvêa; 78, Graziella Leitão; 79, Jayme Conrado Veiga; 80, Albino da Costa Cunha;

81, Olavo Leal Arnaut; 82, Augusto Mendes Gonçalves; 83, Odette Pereira; 84, Juvenal de Vasconcellos; 85, Arthur Vieira da Silva Fontes; 86, Rodrigo F. dos Santos Porto; 87, Waldemar Cardoso; 88, Julia Queiroz; 89, Porcina Pinto; 90, Odette Castro da Veiga Pinto;

91, Mario da Fonseca; 92, Mario Rocha Pinto; 93, Jandyra Ro-

cha Pinto; 94, Fausto Junior; 95, Hylda Rosa da Costa; 96, Eduardo Wrencher; 97, Yayá Violeta Coelho Dias; 98, Carlos Wrencher; 99, Livia Dinorah Ribeiro; 100, João Salema Junior;

101, José Antonio Lopes Filho; 102, Marina Benevides; 103, Salvador Benevides; 104, José Franca Bastos; 105, Helena da Veiga Bustamante; 106, Guilherme Pereira de Oliveira; 107, Odette Pinto Mendes.

M. Etherco.



O ESPIRRO

— Um, dois, tres, lá vae, berrou Clara, uma endiabrada menina do 3º anno.

— Espera, calma, disse Candida, precisamos combinar tudo direito.

Quem é atch?

— Eu, eu, gritaram todas juntas.

— Não, sou eu, exclamou Judith um pouco irritada, sou eu.

— Não briguemos por causa disso, volveu Clara, por exemplo: eu sou atch, Judith, etch, Yvonne, itch, Odilla, otch, e Orlandina, utch.

— Vá feito, disseram todas ao mesmo tempo.

Mas, coitadinhas, esqueceram-se que estavam em um collegio, cuja directora... carrancuda como o mais horripilante subdito de S. M. El-Rei Lucifer I, era capaz de engulir-as inteiras si tal fizessem.

— Um, dois, tres, tornou Clara, e, um formidavel espirro echou por todo o immenso estabelecimento dedicado á cultura intellectual da menidada garrula.

O resultado foi estupendo, um grito ouviu-se, e a irmã da directora appareceu rugindo como uma fera.

— Quem foi que espirrou, quem foi? gritou ella furiosa. Digam já ou eu as faço passar um pedaco bem desagradavel.

— Eu não fui, eu não fui, balbuciarão algumas.

Mas, Candida, Clara e Odilla, que tambem tinham entrado na pandega, accusaram-se, ao passo que as outras, por covardia ou por outra cousa qualquer, ficaram caladinhas em seus logares.

Depois de um barulho infernal, seguiram as tres para serem castigadas como mereciam.

Pobres meninas, precedendo a professora que caminhava apressadamente, tremiam tanto, que mal podiam dar um passo.

Eil-as agora sentadas na secretaria, chorando copiosamente, a ponto de alagar o chão; má hora em que se lembraram de dar um... espirro!

B. Actriz.



CONTO PARA CRIANÇAS

O palacio da Verdade

Era de uma vez um soberbo palacio, no centro qual se encontrava um santuario secreto, onde nunca ninguém entrára. O palacio erguia-se sobre uma nuvem muito alta, e muito raros, em todos os tempos, haviam sido aquelles que lhe puderam descobrir o caminho. Era o palacio da Verdade.

Certo dia foi dada lá uma festa, para a qual as Virtudes foram convidadas.

O vestibulo do palacio era um grande salão envidraçado, cujas paredes, sobrado e tecto, luminosos de si proprios, brilhavam de mil fogos faiscantes. Era o salão da Luz. Esta luz, muito atenuada em baixo e tendo a côr de uma bella saphira escura, tornava-se gradualmente mais clara ao subir para o tecto, de onde pendiam, á guisa de lustres, girandolas de diamantes, cujas mil facetas despediam raios deslumbradores.

A Sinceridade presidia á festa. Envergava um vestido transparente como agua clara, e tinha na

mão um cubo do mais puro crystal, atravez do qual os objectos podem ser vistos taes quaes são e muito differentes do que de ordinario parecem, porque a sua imagem se reflecte alli sem ser deformada.

Junto dellas, como duas guardas fieis, encontravam-se a Humildade, a um tempo respeitosa e orgulhosa, e a Coragem, de fronte erguida, olhos claros, bocca risonha e firme, ar tranquillo e decidido.

Proximo da Coragem, com a mão na sua mão, conservava-se uma creatura inteiramente velada, de que não se podiam vêr senão os olhos prescrutadores, brilhando atravez os veus. Era a Prudencia.

Entre todos, indo e vindo de uma para outra, e parecendo, todavia, permanecer constantemente junto de cada uma, via-se a Caridade, a um tempo vigilante e calma, activa e discreta: com a sua melhor amiga, a sua companheira inseparavel, a sua irmã gêmea, a Justica.

E em redor da Caridade agrupavam-se em uma brilhante escolta a Bondade, a Paciencia, a Doçura, e muitas outras mais. Todas lá estavam ou pelo menos pensavam estar.

Mas, eis que, de subito, na porta dourada surge uma outra. Só com grande custo é que os guardas encarregados de vigiar ás portas, consentiram em recebê-la; nunca a tinham visto, e o seu aspecto nada mostrava que se lhes impozesse.

Com effeito, ella é novinha e debil, com um vestido branco muito simples, quasi pobre. Dá alguns passos com ar tímido, embaraçada, depois, incommodada sem duvida por se encontrar em tão numerosa companhia, pára, não sabendo como avançar.

A Prudencia sae de junto ás suas companheiras e dirige-se para a desconhecida:

— Nós que estamos reunidas neste logar e nos conhecemos a todas pelos nossos meritos e o nosso nome, estamos admiradas da tua chegada, porque nos parecees estrangeira, ou pelo menos parece-nos não vos ter nunca visto. Tereis a bondade de nos dizer quem sois?

A recém-vinda respondeu então com um suspiro:

— “Ah! não me admiro de parecer estranha neste palacio; sou tão raras vezes convidada para qualquer parte! Chamo-me a Gratidão!”

— O Dr. X, fez-se espirita e passa os seus dias a fallar com os espiritos.

— Um medico! Parece impossivel.

— Não acho. O medico tem o direito de fallar a toda a hora com a sua clientella.



As praias em flagrante — Naufragio de uma jangada na praia do Flamengo

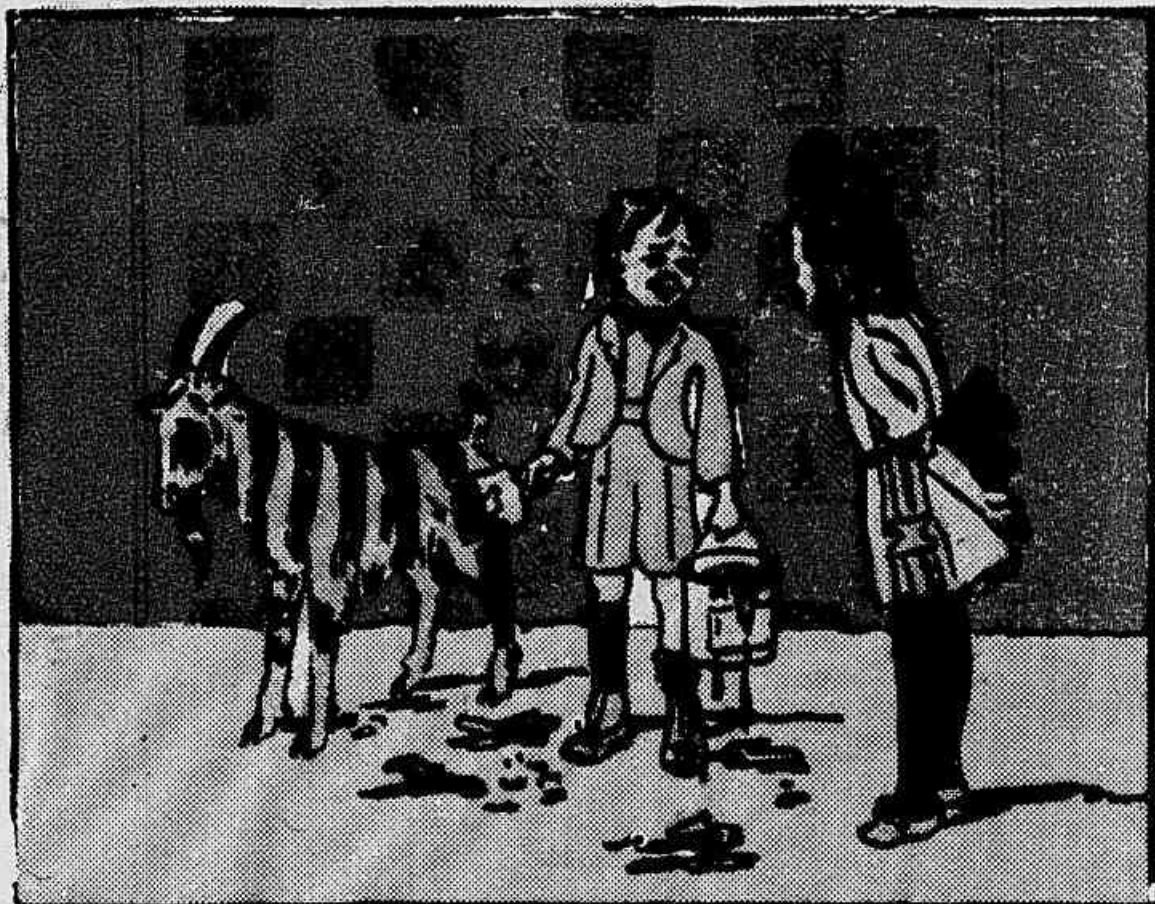
OS BORRADORES



Dona Sécia, ao sahir da casa recommendou aos filhos muito juizinho,



mas elles foram logo ao quintal e roubaram a tinta do pintor visinho



e começaram a fazer *paysagens* no lombo do cabrito que ficou zebra ;



umas malhas no cachorro, que mudou completamente de côr



e estavam a borrar o lombo do cavallo quando os paes chegaram,



O fedelho, que foi o unico surprehendido, pagou as favas, e a mana ganhou biscoitos — Que injustiça !



O FIM DE UMA PANDEGA — Antonio Alves Leite Pimentel, o causador do crime. — Interrogatorio dos implicados no crime da Gavea, no 21º Districto Policial, vendo-se ao centro a mesa do Delegado Sr. Dr. Pires Ferreira, rodeado pelo Commissario Vital, escrivão J. Silva e mais adeante o Commissario Orlantino. De pé, o Commissario Braga, guarda civil 755 João de Almeida e os responsaveis pela morte do trabalhador João de Oliveira. — Alfredo Moreira, o indigitado assassino, preso algumas horas após o encontro do cadaver.



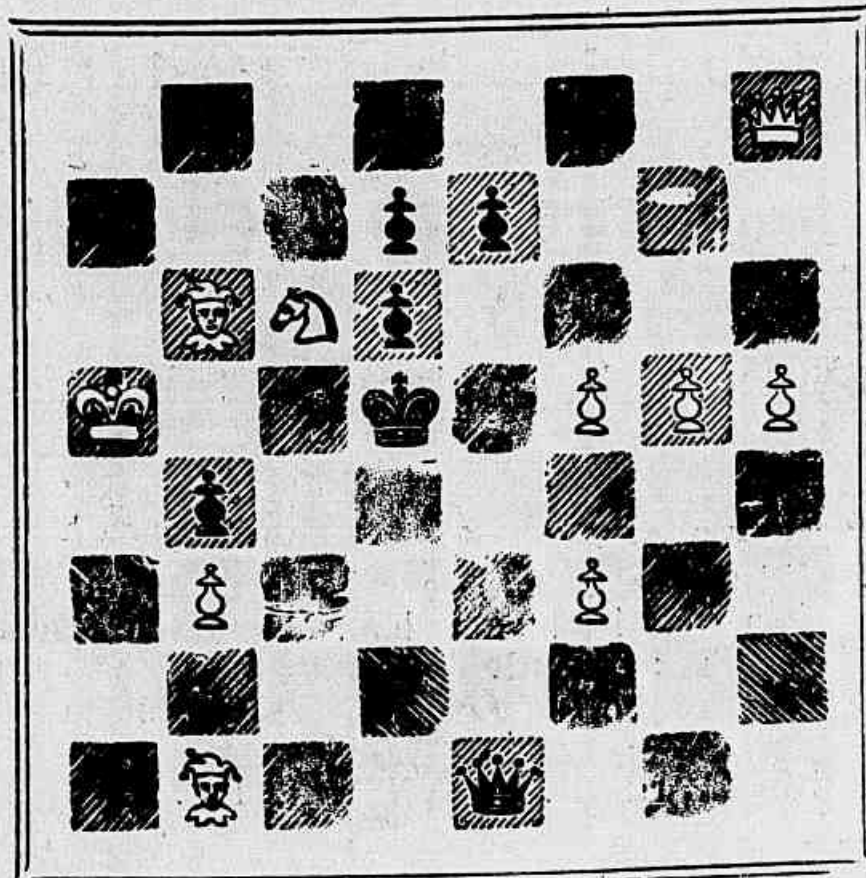
CRIME EM SÃO CHRISTOVAM

O vigia João de S. Penedo accusado do assassinato de Augusto Teixeira, occorrido no dia 21 do corrente, no prédio em construção d' rua Umbelina n.13, em São Christovam.

XADREZ

Problema n. 890 — R. Hermet

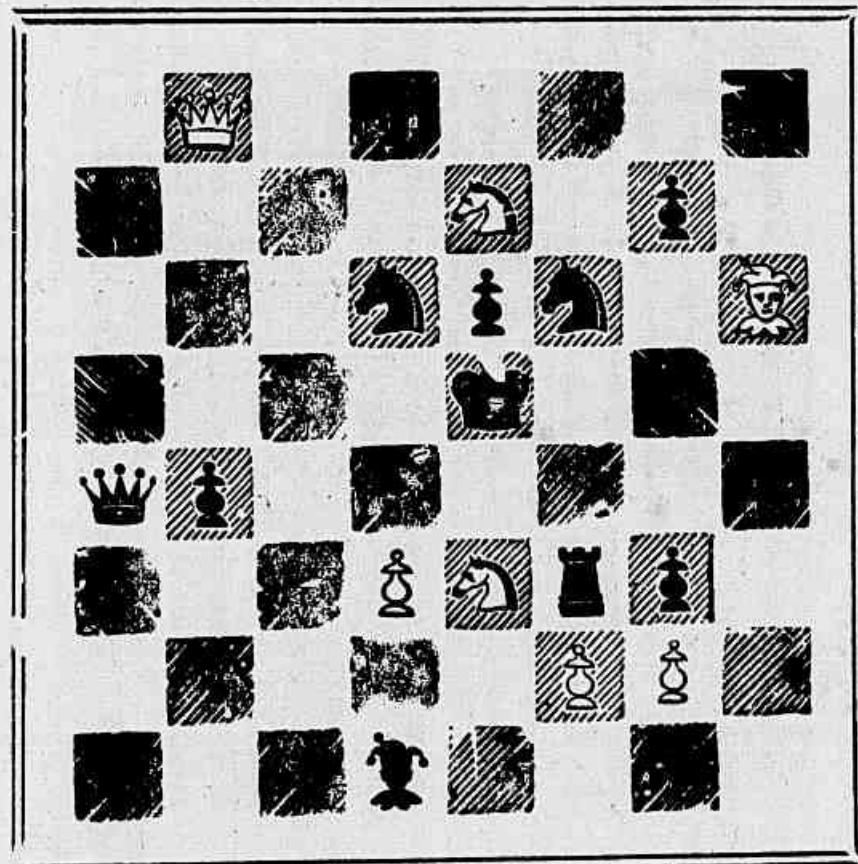
Pretas—R 4 D—D 8 R—P 2 R—D 3 D —5 C D—(6 peças)



Branças.— R 5 T D—D 8 T R—B 1 C D—6 C D—C 6 B D
P 5 T R—5 C R—3 B R—5 B R—3 C D—(10 peças)—Mate em dous lance.

Problema n. 891 — R. Kenetoky.

Pretas—R 4 R—D 5 T D—T 6 B R—B 8 D—C 3 B R
—3 D—P 2 C R—6 C R—3 R—5 C D — (4 peças)



Branças — R 1 T R—D 8 C D—B 6 T R—C 3 R — 7 R —
P 2 C R—2 B R—3 D —(8 peças.)—Mate em dous lances.

PARTIDA N. 264 — Gambito de Evans recusado.

Branças (Owan.)

Pretas (Griffiths.)

1 P 4 R
2 C 3 B R
3 B 4 B
4 P 4 C D
5 Roque
6 P 3 B
7 C 5 C
8 P 3 R
9 C 3 B
10 P 4 P D
11 P 5 P D
12 P 5 C D
13 B x P
14 C D 2 D
15 T x T
16 D 2 R
17 B 4 T
18 C 3 C D
19 T 3 T R
20 Abandonam.

P 4 R
C 3 B D
B 4 B
B 3 C
P 3 D
C 3 B
Roque
P 3 T R
D 2 R
P 3 T D
B 2 R
P x P
B 3 C
T x P
C x T
P 3 B
C 4 T
D 3 B
C 6 C

Heibas.

Ourivesaria "CHRISTOFLE"

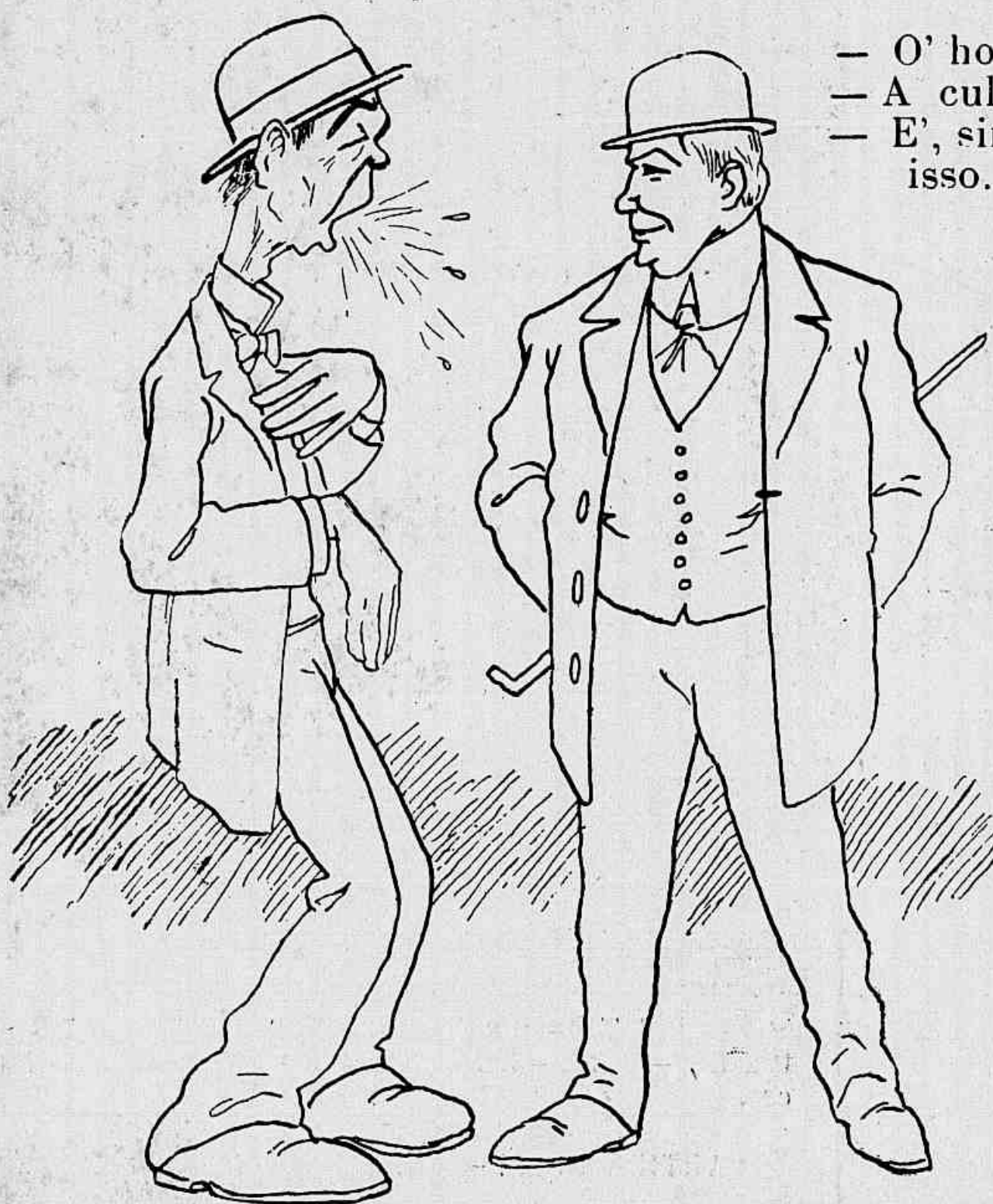
Fabrica só uma Qualidade

A Melhor

Para obter-a exigir esta Marca
e também o nome **CHRISTOFLE** em cada objecto.



Isidoro MARX, 110, Rua do Ouvidor, RIO DE JANEIRO.



- O' homem, não tussas tanto !
- A culpa não é minha.
- E', sim senhor ; tome *Bromil* que acaba com isso.

TOSSE? BROMIL

CURA

ASTHMA, BRONCHITES E COQUELUCHE

Dr. Epaminondas Pinto da Rocha, medico e pharmaceutico pela Faculdade de Medicina da Bahia e medico da Municipalidade de Alagoinhas, Estado da Bahia.

Attesto que tenho applicado vantajosamente em minha clinica o preparado pharmaceutico denominado BROMIL, nos casos de coqueluche, bronchite e asthma, aconselhando o seu emprego nos casos acima, de preferencia a qualquer outro.

Alagoinhas, 24 de Janeiro de 1908.

Dr. Epaminondas Pinto da Rocha.

ELIXIR DE MASTRUÇO

Cura bronchites, influenza, coqueluche, fraqueza pulmonar, hemoptyses e tuberculose

UNICO REGENERADOR DA SAUDE

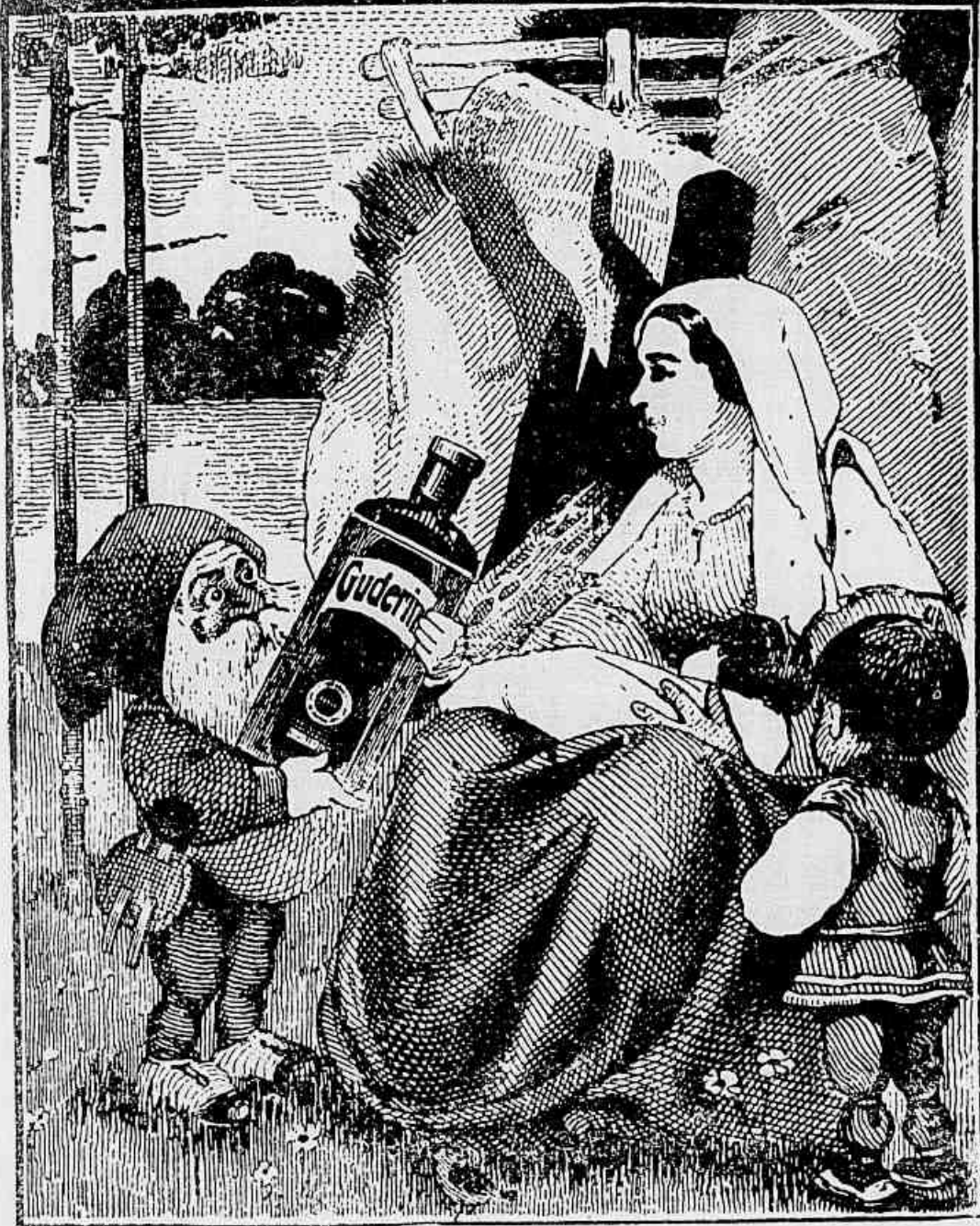
BOM RESULTADO

Amigos e senhores Tendo feito uso do vosso ELIXIR DE MASTRUÇO para uma tosse rebelde de minha filha, obtive em tres dias optimas melhoras e no prazo de oito dias ficou completamente boa. Como sobrasse um resto, experimente iem uma bronchite que muito me incommodava pela manhã : o resultado foi tão satisfatorio que é um dever humanitario manifestar o meu contentamento, afim de que todos os que soffrem aproveitem. Podem VV. SS. fazer o uso que quizerem desta minha declaração.

Rio de Janeiro, 20 de Maio de 1904. — ONOFRE RODRIGUES DA CUNHA, rua D. Anna Nery n. 124.

Deposito geral: DROGARIA BERRINI, rua do Hospicio 22 — Deposito em S. Paulo : BARUEL & C.

GUDERIN



Se soffreis de Anemia ou Chlorose, Fastio e debilidade, Amenorrhéa ou Flores Brancas, Hemorrhagias post-partum, Neurasthenia e todas as Molestias das senhoras. Experimentae o

GUDERIN

Augmenta o numero de globulos vermelhos do sangue de **2 a 6 milhões**

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias e nas seguintes drogarias do Rio de Janeiro:

SILVA ARAUJO & C. — Primeiro de Março n. 5. FRANCISCO GIFFONI & C. — Primeiro de Março n. 17. ESTABILE, BASTOS & C. — Primeiro de Março n. 31. GRANADO & C. — Primeiro de Março n. 14. BRAGANÇA CID & C. — Hospicio n. 7. SILVA GOMES & C. — S. Pedro ns. 22 e 24. ARAUJO FREITAS & C. — Ourives n. 114. DROGARIA PACHECO — Andradas n. 95. COSTA GASPAR & C. — Andradas n. 91. V. WERNECK & C. — Ourives n. 73. ORLANDO RANGEL — Avenida Central n. 140. DROGARIA ANDRE' — Sete de Setembro n. 39. RODOLPHO HESS — Sete de Setembro.

Depositarios para todo o Brasil :

L. QUEIROS & COMP.

S. PAULO

Unico representante no Rio de Janeiro

M. LEITE SAMPAIO

Rua S. Bento n. 13

Telephone n. 3 553

Telephone n. 3.553

Des ja V. Exa. ter a sua **CUTIS BRANCA e AVELLUDADA ?**

Não aspira tambem V. Exa. a ser **BELLA e ATTRAHENTE ?**

Pois faça uso diariamente da afamada **AGUA DA BELLEZA** ou

A PEROLA DE BARCELONA

que o seu ROSTO, mãos e cóllos tornarão finos e avelludados, pois, esta maravilhosa **Agua da Belleza** ou a Perola de Barcelona faz desaparecer todas as MANCHAS, SARDAS, PANNOS, ESPINHOS e CRAVOS.

A AGUA DA BELLEZA não queima e nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares.

Todas as senhoras e senhoritas elegantes devem ter em sua "toilette" um frasco de **Agua da Belleza** ou a PEROLA DE BARCELONA.

Agua da Belleza

OU

A perola de Barcelona

E' a unica privilegiada por Suas Magestades Reaes da Hespanha, em cujo paiz é extraordinariamente conhecida e usada, bem como nas Republicas do Prata; é por isso que as hespanholas e argentinas têm uma



pelle admiravelmente encantadora.

A' venda em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias e nas seguintes casas:

Casa Cirio, rua Ouvidor 183; C. Bazin & C., Avenida Central, 131; Abel & C., Ourives, 28; Louis Hermann & C., rua Gonçalves Dias, 69 e Avenida Central, 126; A' Garrafa Grande, Uruguayana 66; Ramos Sobrinho & C., Hospicio, 11; Coelho Bastos & C., Ourives 42 e 44, modernos; Perfumaria Nunes, rua do Theatro 25; J. R. Kautz, rua Sete de Setembro 109; Perfumaria Gaspar, Praça Tiradentes, 18; Drogaria Pacheco, rua dos Andradas, 95; Perfumaria Campos, rua do Theatro, 9; A' Ninon, travessa S. Francisco 28; Perfumaria Bragança, rua 24 de Maio, 182. Em S. Paulo, L. Queiroz & C.

Agente geral e representante **M. LEITE SAMPAIO** Rua S. Bento 13 — Rio de Janeiro.

PERFUMARIA

GASPAR

Secção de cabelleiro para senhoras.

×
Penteia-se á ultima moda.

×
Postiços de toda a especie.



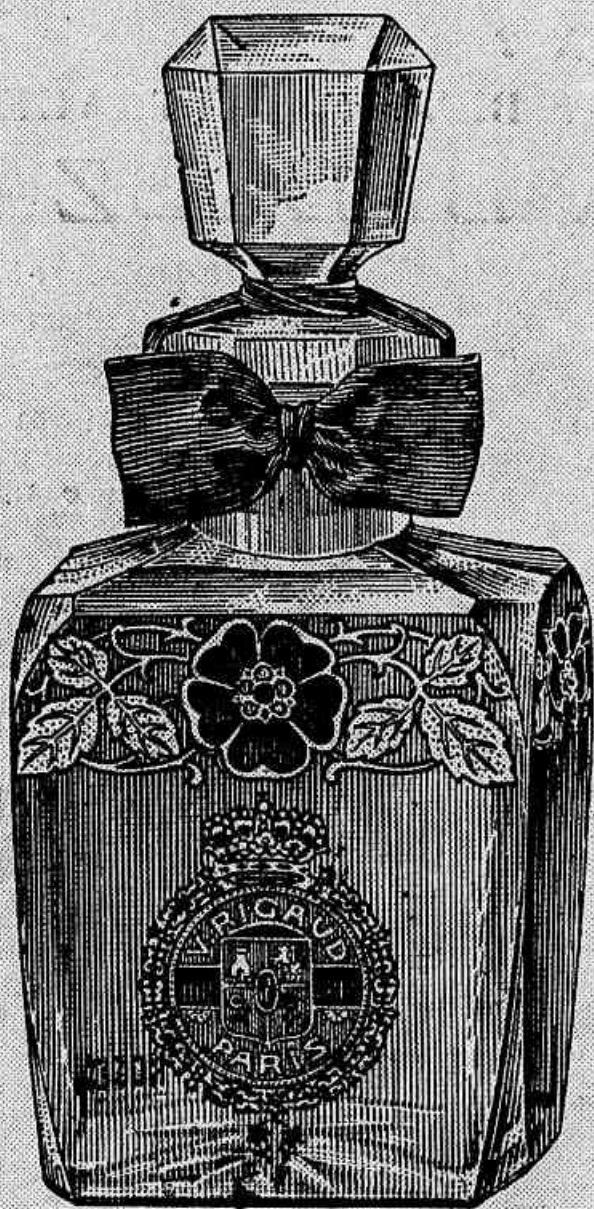
×
Perfumarias estrangeiras de todos os fabricantes.

×
Chamados a domicilio

×
Telephone 1.112

×
GASPAR & MEDEIROS

Parfum "DES ROSES"

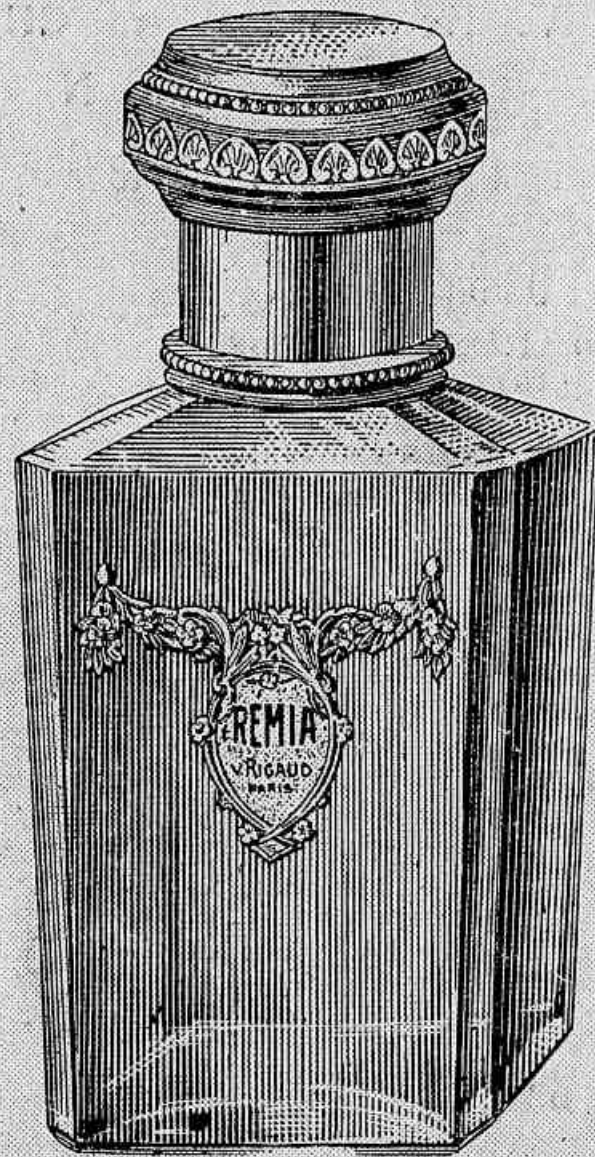


V. RIGAUD — PARIS

Em todas as Perfumarias.

18 PRAÇA TIRADENTES 18

Parfum "RÉMIA"



V. RIGAUD — PARIS

Em todas as Perfumarias.

RIO DE JANEIRO